

O JUIZ ABRIU A CONTAGEM PARA O CORINTIANS

Texto na pag. 2

PROTESTAM OS PIRACICABANOS:

"MOURA LEITE ANULOU O GOL COM MEDO DOS JOGADORES !"

O PLEITO DO SÃO PAULO

Pleito que movimentou todas as camadas do clube foi o do São Paulo. Não se pode dizer que tenha sido renhido, pois o vencendor levou substancial vantagem sobre o vencido. Cicero Pompeu de Toledo, pela segunda vez derrota Decio Pacheco Pedroso. Na primeira, por sinal, houve, de fato, uma luta incerta até o ultimo voto, quando o atual presidente ganhou pela diferença minima. Aquele pleito foi cheio de emoção nas urnas. Este ganhou sensação, empolgando e movimentando os circulos sampaulinos, porque se formaram duas correntes distintas, ambas convictas de que poderiam sair vitoriosas. Os trabalhos dos partidarios de cada nome foram estafantes, apresentando no correr dos dias que antecederam o choque eleitoral uma tensão nervosa muito grande entre todos. Sabado, à noite, em ambiente de mutuo respeito, reuniram-se os conselheiros para o grande pleito. Incontestavelmente, o maior e mais sensacional de que se tem memoria na historia do São Paulo. Basta-se dizer que nada menos de 141 conselheiros compareceram para votar, sem mencionar mais um que esteve na sede, assinou o livro de presença, porem não votou.



Ao fim de uma apuração entrecortada de apartes, em geral, dados pelos elementos da situação, certos do exito, saiu vencedor Cicero Pompeu de Toledo. Se fôra o candidato da oposição, o mais votado, por certo a reação não seria diferente. Ali estavam para a luta dois vultos de reconhecidos meritos e fosse qual fosse o vencedor, predominava a esperança de que os vencidos se conformariam.

Decio Pacheco Pedroso, um sampaulino de longa data, foi quem perdeu. Naturalmente, em face da derrota não se furtará, no futuro, a prestar os mesmos e relevantes serviços que sempre dispensou ao clube de sua predileção. Não seria admissivel que uma simples contigencia eleitoral o viesse afastar do São Paulo. A mesma coisa se deve pensar no tocante aos seus partidarios. São todos elementos de boas qualidades morais de cuja conduta nesta hora se esperam equilibrio e sensatez. A oposição não representa senão um papel democratico e sua existencia não é mais do que um sintoma benefico. De modo que, não cremos que seus mais altos valores morais queiram prestigiar qualquer movimento que não vise senão a grandeza do clube ao qual pertencem.

Quanto ao candidato vencedor, Cicero Pompeu de Toledo, tem, evidentemente, a maioria, contando com indiscutiveis simpatias no Conselho Deliberativo. Não fôra assim e não teria obtido uma superioridade tão flagrante. E', realmente, um nome de destaque, com exemplar comportamento pessoal, sendo benquisto até por alguns dos mais acerrimos adversarios politicos. Como homem, poucos podem fazer dele juizo menos favoravel. A todos distingue com solicitude e lhaneza. Talvez seja por isso que merece a consagração do Conselho.

Podem haver restrições de ordem administrativa contra ele. Mas, perguntamos nós, qual é o governo que não as têm? Foi combatido porque errou. De fato, nem tudo solucionou com pleno acerto. Porem é um dirigente que emprega o maximo para corresponder.

Dele, agora, queremos que cumpra o que prometeu. O São Paulo precisa entrar, rapidamente, no terreno da recuperação, reconquistando o antigo prestigio. Isso não será facil. Principalmente com uma oposição forte. Todavia, cremos que tudo se resolverá com o tempo.

Estamos certos de que os companheiros de Decio Pacheco Pedroso, todos dignos e bons sampaulinos, não deixarão de cooperar em todas as medidas que beneficiem o clube. Uma oposição construtiva é mais do que util. E esse papel, temos certeza, será desempenhado por todos aqueles que, democraticamente, procuraram assumir a alta direção tricolor.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, deixando para esta um sorriso todo especial. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

— "Rodada fria como fria foi a temperatura em pleno verão, com todo o horario alterado para suavizar a possivel canicula. Os mosqueteiros passaram garbosos, como se fossem favas contadas. Mas, no inicio, sinceramente, eu cheguei a ficar preocupada, porque os tricolinos tiveram entrada de leões. Sairam a cem por hora e ameaçaram ceu e terra. Se continuassem daquele jeito, não haveria quem aguentasse. Mas, fogo de palha dura pouco e logo a tropa do Parque São Jorge foi para a frente e não deu mais chance. O penta coroado viajou e passou maus bocados, passou mais bocados, mas passou. Foi mais o susto do que jogo, jogo dele, sim, porque o adversario andou direitinho. Aliás, essas turmas do interior não estão sopa. Sabado, o Radium quase fez uma limpeza. A Portuguesa o venceu, mas não foi assim, no peito. O negocio esteve bem duro para o lado dela e se não fora alguns receios, o Radium poderia estar, a estas horas, recebendo ramalhetes e postais dos corintianos. Mas a corrida continua. Não pensa você que as coisas continuarão sempre assim. Depois da bonança é que vem a tempestade. Todo mundo diz que é ao contrario, mas você pode estar certo que no futebol é como eu disse, porque no futebol tudo é ao contrario das coisas normais, possivelmente para que seja bem original. Assim, você verá, breve, talvez já na proxima semana, um movimento maluco, evidenciando coisas do arco da velha. E não de todo impossivel que antes já surja alguma novidade. Não estou fazendo nenhuma revelação. Tudo isso é muito natural nos fins de um campeonato. GOOD BYE."

★

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Rato — Não me surpreendeu a vitoria da sua equipe, domingo, contra o São Paulo. Não me surpreendeu, porque sabia que o tricolor não estava armado e capacitado para disputar com identicas probabilidades de exito. O que me surpreendeu foi a arrancada que este teve no inicio e que quase abalou toda a estrutura da sua turma. Imagine você o que seria se tivessem saido dois tentos naquelas confusões que se formaram contra a sua meta. Poderia ser a derrota inesperada e fatal. E isso porque a defesa continua sem firmeza. O setor esquerdo está vulneravel. Mesmo com Lorena jogando o maximo, como aconteceu domingo, ainda se nota que aquele flanco desequilibra o sistema defensivo. E isso se dá porque Julião não está em forma tecnica e nem tem ainda condições fisicas para formar a pareiha. Ademais, ele se perde na area, mormente nos momentos em que o cerco é mais rapido. Você precisa de um elemento que seja mais calmo, que seja mais experimentado para trabalhar na area e que esteja em melhores condições. Em suma, você precisa de um zagueiro e não de um medio na zaga. Parece-me que ainda é melhor contar com Alfredo naquela posição. Sei que para a aza media esquerda o melhor é Roberto. Sem ele, então, é possivel deixar Lorena. Mas, na bequeira, ao lado de Murilo, Julião não é o ideal, nem mesmo com a falta de elementos melhores. Você precisa, pois, voltar especial atenção para esse setor. O São Paulo tentou explorá-lo e ameaçou muito. Não teve sucesso, mas esteve proximo. Outros poderão dar o mesmo golpe. Todo cuidado, portanto, não será demais, mormente num momento supremo como é o atual, quando tudo representa obstaculos para a conquista do titulo. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

★

Se eu fosse juiz...

Ah!... se eu fosse juiz... Se eu papasse dez mil cruzas por mês não faria, juro, o que fez Moura Leite. Depois de apontar o centro do campo, na conquista de um tento, eu poderia voltar atrás, poderia, mas não voltaria se tivesse visto, com os meus olhos ser o lance regular. No entanto, Moura Leite, que estava bem colocado, depois de ter dado o gol de Moreno, deu um golpe velhissimo, mais velho do que o futebol. Chamou o bandeirinha para saber a opinião deste. Afinal, o juiz revogou sua decisão em face do pronunciamento do bandeirinha. Eu!!... Nunca! Safadeza grossa ou burrice de causar pena. Eu não faria semelhante coisa, nem que fosse para levar uma tremenda surra. Francamente, não sei onde esses soprадores de latinhas andam com a cabeça. O filho do Khon, depois de ter feito uma porção de asneiras na penultima rodada, na ultima achou de ser engraçadinho. Não marcou um penal de Bauer em Luizinho, pena clamorosissimo. Depois, marcou um que se não marcasse ninguem diria nada e, depois desse, marcou outro que foi, ao duro, golpe daquele malandrinho atacante. Por que marcou os dois e não marcou o primeiro? Só perguntando para ele. E eu duvido que ele responda, como duvido que possa responder porque permitiu que o jogo tivesse vinte e cinco minutos de intervalo. Que raça de pé banana é esse que não toma nenhuma providencia?... Se os jogadores ficarem duas horas descansando, de um periodo para o outro, ele se limita a ficar batendo papo, no meio do campo, de braços cruzados. Ora, comigo as coisas não seriam assim. Ou eu endireitava esses indisciplinados, clubes e jogadores, ou eles me poriam no olho da rua. Mas, qual... Não há jeito. Os juizes, cada vez mais, ficam por baixo. Eles mesmos se afundam. E tudo porque não têm autoridade, porque querem colocar todos os proveitos no mesmo saco, porque ganhar no mole é muito melhor do que pegar na picareta.

ZE' DO APITO

ABRIU A CONTAGEM O ARBITRO

ERRO FATAL — O arbitro da peleja São Paulo vs. Corintians teve um erro fatal ao tricolor na primeira fase. Numa disputa de bola entre Luizinho e Pé de Vaisa houve visivel falta do meia direita no centro medio. Assim não compreendeu, entretanto, o juiz, que mandou que a execução fosse feita contra o São Paulo. A bola viajou jogada por Idario e após ligeiras escaramuças no limite da area foi ter a Baltazar, que a disputou com Mauro, levando a melhor e dando para Jackson, que a mandou para as redes de Poy, de cabeça. Foi um lance que passou desapercebido para muitos, mas que anotamos como uma das maiores falhas do apitador.

FALTAM PROVIDENCIAS! — E' inconcebivel o que está acontecendo nas partidas de campeonato paulista, no que se refere ao iniciar das mesmas na hora exata. Marcadas para as 16 horas, vimos, por exemplo, ser iniciado o cotejo São Paulo e Corintians às 16 e 20. E' verdade que existem os 15 minutos de tolerancia, mas já pensando nisso é que se deveria marcar o começo para as 15 e 45. Assim, não haveria possibilidade de ultrapassar o horario regulamentar. Por outro lado, os intervalos são demasiadamente longos, passando o determinado por lei. No mesmo prelio, a interrupção entre a primeira e segunda fase foi de cerca de 25 minutos. Sofre o publico e mais ainda os que tem que trabalhar. Há necessidade de providencias imediatas!

DE QUEM A FALTA? — O terceiro gol do Radium contra a Portuguesa, ao apagar das luzes do prelio, foi uma falha clamorosa da retaguarda lusa, com maior destaque por parte de Nena. A bola foi cruzada da esquerda para a direita e quando desceu vimos o zagueiro fazer menção de rebatida. Entretanto, ficou só nisso porque deixou a pelota passar, do que se aproveitou Gomes para entrar e marcar. Temos a impressão de que Muca deve ter gritado o classico "deixa", como soe acontecer, nessas ocasiões, mas não saiu do arco. Nena foi enganado por qualquer coisa, essa é a verdade, pois a tarimba que possui não lhe permitiria uma pixotada daquele jaez. Quando deu pelo erro, porem, era tarde e a bola já se encontrava nas redes de Muca.

ARBITRAGEM INCRIVEL — Com uma arbitragem desastrosa, Moura Leite prejudicou o XV de Novembro, barrando lhe o caminho de uma vitoria que já "pintava" sensacional, e prejudicou tambem o Palmeiras, tirando o brilho do dificil triunfo conquistado em Piracicaba. Indeciso nas marcações, falho de energia na repressão ao jogo violento, perdeu-se completamente em campo. Culminou ao anular um gol de Moreno, em circunstancias condenaveis. Moura Leite estava proximo do lance, deu o gol e apontou "bola ao centro". Ante as reclamações dos palmeirenses, ouviu a opinião do bandeirinha, que se encontra a cinquenta metros de distancia, e voltou atrás de sua decisão. Foi um grande abalo para o XV de Novembro, e uma injustiça tambem para o Palmeiras, que poderia ter vencido sem essa ajuda.

GESTO IMPENSADO E INDIGNO — Causou revolta, na mesma ocasião, o gesto de Liminha, que apanhou uma das muitas garrafas jogadas no campo pelos torcedores e arremessou a com violencia contra a torcida, atingindo no peito um menor que se encontrava nas arquibancadas. O referido menor, que não terá mais de 10 anos de idade, foi hospitalizado em estado grave. Liminha foi preso, após o jogo, e será processado e responsabilizado pelo gesto irrefletido.

ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Direção do DR. CLOVIS C. CAMPOS
Despejo — Desquite — Naturalização etc. Consultas — das 3 às 6 horas — Cr$ 100,00. R. Boa Vista, 133 — 4.o andar — sala 4.

MUNDO ESPORTIVO
Redacão e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32 8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

CRS 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

Guie-se pela inspiração de Papai Noel



o seu MELHOR PRESENTE de festas está na ALFAIATARIA da A EXPOSIÇÃO



Roupas para rapazes, calça comprida, em ótimas cambraias e outras casimiras das melhores procedências, nos mais modernos padrões. **Preço de Festas**

$950

Roupas em finíssima sarja marinho, fio inglês da melhor qualidade. **Preço de Festas**

$1.100

Roupas para meninos, calça curta, em tropical e outras casimiras, em padrões especialmente escolhidos para meninos. **Preço de Festas**

$450

Roupas em sarja marinho de superior qualidade e da melhor procedência. **Preço de Festas**

$580



Para completar seu traje de Festas

Chapéus da famosa marca "Prada", em pelo de finíssima qualidade. **Preço de Festas** **$250**

Calçados em fino cromo estrangeiro. Diversos modelos com sola de couro ou borracha. **Preço de Festas.** Desde.................. **$300**

Capas de shantung impermeabilizado. Leves e confortáveis. São próprias para as chuvas nos dias quentes. **Preço de Festas**.......... **$950**

Capas em finíssima gabardine impermeabilizada, de fio inglês. Corte moderno e impecável. **Preço de Festas**........ **$1.400**

Grande variedade em roupas de linho branco e em côres. **Preço de Festas.** Desde **$1.250**

Roupas em cambráias e outras casimiras rigorosamente selecionadas. **Preço de Festas.** Desde **$1.250**

Roupas em finíssima sarja marinho, fio australiano da melhor qualidade. **Preço de Festas** **$1.450**

Roupas em tropical brilhante de superior qualidade, nas mais modernas côres. **Preço de Festas** **$1.450**

Roupas em gabardine pura lã, fio inglês de ótima qualidade. **Preço de Festas** **$1.450**



A EXPOSIÇÃO-Patriarca
Praça Patriarca, esq. São Bento



A EXPOSIÇÃO-Brás
Avenida Rangel Pestana, 2135



A EXPOSIÇÃO-Belém
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi



A EXPOSIÇÃO-Campinas
Rua Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

HORARIO DE FESTAS

As lojas da A Exposição permanecem abertas diariamente até às 10 hs. da noite.

A Exposição



e no local da futura
A EXPOSIÇÃO - MODAS CLIPPER
Rua 24 de Maio, esq. D. José de Barros

Só durante as Festas: Grande Venda de Presentes para Natal e Ano Novo, pelo Crediário com tôdas as facilidades

Tudo pelo Crediário
sem fiador - sem entrada inicial

A FELICIDADE ESTÁ PRESENTE NOS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO

NÃO FALHOU A TRADIÇÃO

Silas, ponteiro sem velocidade, deveria ter ido para o centro e Liminha, centro-avante sem jogo pelo alto, ficaria melhor na extrema — Luiz Villa cansou de correr atrás de Gatão e Genê

O Palmeiras escorregou em Piracicaba... mas não caiu — Villa, Fiume e Canhotinho mantiveram o equilibrio do conjunto — Tão bom quanto Jair - Os medios de apoio avançam com prudencia

Por pouco o Palmeiras não viu cairem por terra, em Piracicaba, todas as suas justas esperanças em relação ao titulo. O XV de Novembro, depois de haver insistido, durante todo o primeiro tempo, numa tatica errada, transformou-se completamente no segundo periodo e ameaçou seriamente o adversario. Chegou a colocar-se em vantagem e para la praticamente nas mãos. Mais uma vez vimos o Palmeiras salvar-se, na hora extrema, quando tudo parecia perdido.

OFENSIVA E DEFENSIVA

Deixemos de lado os erros do arbitro. Esqueçamos o que a derrota representou de injusto para os quinzistas, para lembrarmos tão somente, dos incontestaveis

Escreveu Odilon L. Bras

sermos justos, devemos dizer que não merecia a derrota, a qual foi devida a um erro de Moura Leite. Isso, entretanto, não desmerece o triunfo esmeraldino, conquistado palmo a palmo, com muito espirito de luta e sobretudo com muita fé. Parece que os palmeirenses sabiam que, no fim de tudo, havia de prevalecer a tradição e que eles regressariam invictos de Piracicaba. Mais uma vez vimos o XV perder uma partida, depois de té- meritos do Palmeiras. Mais do que nunca estamos convencidos de que o campeão do ano passado vai-se reintegrando na sua verdadeira personalidade. Sofre os maiores assedios sem perder a compostura, e quando avança, fá-lo com metodo, com raciocinio, sem tornar-se vulneravel. Ao ser atacado, "cobre-se" na retaguarda, promovendo o recuo do meia-esquerda e dos medios de apoio. Os demais continuam em seus postos, a fim de não permitirem ao adversario o dominio amplo e continuado. Do meio do campo Canhotinho e Luis Villa procuram armar o ataque, com bolas longas, pelos flancos ou pelo centro, até que a situação se desafogue. Nesse particular, Canhotinho parece-nos tão bom quanto Jair, e assim se explica que este consagrado jogador não esteja fazendo falta.

Quando o adversario se retrai um pouco, tornando oportuno o avanço, o movimento dos medios de apoio e do meia de construção é inverso. Vão para a frente, mas não tanto que possa desguarnecer a retaguarda. Villa e Fiume, sobretudo, procuram agir com prudencia. Quando um se aventura um pouco mais, o outro automaticamente se põe atento, pronto para qualquer emergencia. E Canhotinho sintonisa seus movimentos com os dois medios, ora descambando para a esquerda, ora para a direita, formando o triangulo em que baseia toda a equipe. Graças a essa orientação, torna-se possivel manter o equilibrio, em todas as circunstancias. Esses recursos, somados à experiencia amadurecida de varios titulares, dão ao conjunto uma personalidade inconfundivel. Não fôra isso, aliás, não teria escapado da derrota, porquanto o XV de Novembro foi sempre um adversario brioso, de energia sempre renovada, que jamais abdicou do direito de revidar todos os golpes.

SILAS E LIMINHA

Não gostamos de Silas na extrema direita, por uma razão muito simples. Falta-lhe velocidade. Um ponteiro não pode prescindir dessa qualidade, mesmo quando, como o extrema direita do Palmeiras, sua função é mais de armar do que de atacar. Há lances tipicos dos ponteiros, em que a velocidade é a arma principal, tanto mais quando se trata de um Silas, cuja presença na area é respeitavel. No segundo tempo, houve um instante em que se tornou imperiosa a troca de Silas por Liminha. Este devia ter passado para a ponta e aquele para o centro. Foi quando o XV se colocou em vantagem. Era o momento de colocar em jogo todos os recursos ofensivos. Liminha não levava vantagem com De Sordi, nem no jogo alto, nem no rasteiro tronando-se inoperante na area. Sila mais habil nas deslocações, mais experimentado, deveria ter passado para o comando, onde teria mais chance. Por sua vez, Liminha na ponta talvez pudesse contribuir para apertar o cerco, com suas fugas velozes e sua valentia nos duelos pessoais.

LUIZ VILLA

Dentro das exigencias taticas, como procuramos frizar linhas acima, Villa esteve impecavel. Notamos-lhe entretanto algumas falhas pessoais, felizmente sem maiores consequencias. Evidentemente poupando energias, nem sempre acompanhou o "seu homem" como devia. Inteligentemente o XV fez com que Gtão e Genê se revezassem na construção, e talvez, não menos inteligente. Villa tenha sentido que não poderia correr atrás dos dois o tempo todo. Procurou poupar-se. De uma feita, porem, a sua parcimonia no gasto de energias quase foi fatal à equipe. Foi aos 10 minutos do segundo tempo. Gatão, bem recuado, apanhou uma bola e procurou atrair Luiz Villa. Quando este foi dar-lhe combate, o meia piracicabano fugiu velozmente, deixando o argentino parado. Sem marcação, num esplendido "rush", Gatão tirou Juvenal da area e entregou a Genê, obrigando Fabio a espetacular intervenção. Nessa altura o placarde anunciava 2 a 1 para o XV. aMis um gol poderia muito bem representar a derrota, irremediavel, e então a estas horas não se estaria cantando hosanas.

Marcar três gols contra o XV de Novembro, em Piracicaba, é tarefa das mais dificeis. Nessas condições, poder-se-ia atribuir grandes meritos à ofensiva do Palmeiras. A nosso ver, entretanto, falta-lhe um pouco mais de consistencia. Está vivendo, na maioria dos lances, da iniciativa de três homens: Canhotinho, Rodrigues e Richard. Liminha e Silas não acompanharam, em Piracicaba, o ritmo de jogo dos companheiros, principalmente o improvisado ponteiro. Desta vez não houve maiores dificuldades. Tudo acabou bem. Deve o tecnico, porem, consertar o que está errado. Depois da porta arrombada não adiantará colocar tramelas.



DECEPCIONOU A ESQUADRA "AZURRA" — Em vista de suas façanhas mundiais de 34 e 38, a esquadra "azurra" tornou-se famosa em todo o globo, fama que perdura até hoje apesar dos uruguaios serem os campeões do mundo e ter desaparecido o celebre onze do Torino. A "azurra" atual não é a mesma de antigamente. Pelo menos, não vem alcançando resultados tão abonadores. Haja visto que empatou com a Suecia e Suiça há pouco mais de mês. O cliché nos mostra o quadro considerado titular, composto de Casari, Amadei, Venturi, Gimona, Tognon e Giovanini, em pé, da esquerda para a direita, Cervato, Boniperti, Muccinelli, Cevelatti e Annovazzi, na mesma ordem ajoelhados. Foram dois empates inesperados!



OS RESERVAS VENCERAM — Vemo na fotografia, da esquerda para a direita, em pé: Mari, Bacci, Pinardi, Ferrario e Grava; ajoelhados: Ballico, Farina, Renosto, Fuin, Bugatti e Giaroli, componentes do quadro reserva italiano, que conseguiu bater a equipe suiça da mesma categoria, por 2 a 0. Esse prelio se realizou na mesma data em que os titulares empatavam por 2 a 2, servindo para apagar um pouco o insucesso referido. Vemos que Parola, Manente, Piccinini e Viola não estão figurando em qualquer das equipes, já que não passam de reservas do quadro "A", tendo acompanhado o mesmo na visita feita a Suiça. Os reservas, treinados por Sperone, do Torino, fizeram melhor figura que os titulares.

O MUNDO EM FOCO

SUECOS E ITALIANOS...



A NOVA EQUIPE SUECA — Depois da Copa do Mundo de 50, quando venceu a Italia e Espanha em Pacaembu, se a Suecia já era tida como celeiro de bons jogadores, mais cresceu essa fama. E começou, na Europa, a "corrida" sobre os craques escandinavos. Em pouco tempo levaram muitos jogadores. Entretanto, a renovação era simultanea à saida, vindo gente nova cobrir os claros que os famosos haviam deixado. A fotografia mostra a nova equipe sueca, que tão recentemente empatou com a Italia, dentro de Florença. Vemos, em pé, da esquerda para a direita: Jonsson, Lindh, Borjesson, Gustafsson, Rydell e Saudberg; ajoelhados: Khastaende, Andersson, Lindberg, Erik Nilsson e S. Andersson.

Todas as quintas-feiras

GLOBO POLICIAL

C A R L I N O

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO, 439
Completamente reformado e sob a nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

MAIS UM IMPULSO QUE NÃO VINGA!

Desistencia precoce do onze sampaulino — Que haja fibra e orientação, se não há classe — Lauro e Durval, duas "chaves" falsas — Como se vai de 2 a 0 rigoroso a um 4 a 1 mais do que merecido — Louve-se Mauro, que desta vez mereceu — A inconstancia de Bauer já se torna crônica

Mais uma derrota para a coleção funesta do tricolor, dando, aliás, uma sequencia logica à serie de apresentações negativas. Eram mesmo poucas as possibilidades do São Paulo, já que o Corintians, embalado como está, só cairá quando tiver pela frente outra força moral que o sobrepuje no terreno da luta. Assim, nem nós nem os proprios adeptos do tricolor poderiam exigir-lhe uma vitoria.

E' visivel ainda o descontrole de suas linhas e fica patente a falta de maior nivel tecnico em diversos jogadores. A qualidade tecnica, por óra, está fora de suas possibilidades. Mas poder-se-ia exigir, pelo menos, um recurso que sanasse essa lacuna, qual seja o de uma orientação discernida e preventiva, que suprisse a falta de maiores valores, ou o de um espirito de luta que combatesse a propria ineficiencia e a vencesse pelo desejo de recuperação. Não vimos, porem, nem uma nem outra coisa. Mesmo começando o jogo bem, dando a impressão de que, afinal, apresentaria resistencia para ceder a vitoria, o São Paulo baseava-se somente em elementos de maior quilate tecnico, naufragando quando as oportunidades requisitavam um momento de decisão por parte daqueles que não possuiam em dose suficiente. No decorrer de quase todo o primeiro tempo, o serviço de armação e de obstrução estiveram aceitaveis, embora, se repita, estivessem apoiados nos homens que sempre se tornaram os melhores, seja Mauro e Bauer na defesa, enquanto que Alvaro lutava no meio do campo, para incutir um pouco de idéias a um quinteto completamente desencontrado e sem iniciativas para resolver momentos delicados. A defesa corintiana começara mal o jogo. O descontrole era visivel, principalmente em sua intermediaria, onde sempre houve o campo aberto para boas elaborações. E elas, mister do esforço de Bauer, Pé de Valsa e Alvaro, existiram, dando à peleja uma feição de equilibrio, senão de supremacia do tricolor. Esta não existiu somente porque êle proprio se arruinava, quando tinha de concluir, quando complemento não acompanhava o ritmo estabelecido lá atrás. A linha media apoiava bem o ataque, estando Bauer num plano igual ao de anos anteriores, seguro na cobertura, embora não marcando muito bem de perto Jackson e distribuindo boas bolas aos homens da dianteira. Estes, porem, quando chegavam às proximidades da área, se inutilisavam, com lançamentos ultra-infantis, quase sempre pelo alto, com consequente controle de bola dificil para quem o recebia.

Dezenas de vezes passes que poderiam ser preciosos, foram jogados aos braços de Cabeção. Não eram, pois, os lançamentos de bola em profundidade, rasteiros, que eram empregados. Eram centros demasiadamente fechados, executados quase sempre a cinco ou seis metros na frente do elemento melhor colocado. Mais do que bisonhos foram, então, os homens da ofensiva do clube do Canindé. Os seus diversos setores estava evidentemente separados, seja porque Durval jogava recuado demais, esquecendo Luiz Marini, seja porque Lauro estava numa tarde infelicissima, perdendo todos os duelos pessoais em que se empregava e ainda bolas excepcionais quando livre para marcar. Luiz Rosa tambem ficou parcialmente inutilizado pela ppropria desidia do companheiro. Alvaro era o construtor. Executou bem o serviço. Trabalhou sem descanso em sentido horizontal na linha media contraria, acionando óra este óra aquele, mas sempre com os mesmos resultados. Do meio para o fim do primeiro tempo, dado o esforço esteril, diversos dos alicerces do tricolor começaram a decair. Bauer perdeu muito cedo o "elan" inicial. Pé de Valsa resguardou-se mais, atentando mais para a defesa, que começava a sofrer as cargas dos corintianos, que a pouco e pouco se recompunham. Mesmo assim, porem, cremos sinceramente, que os dois a zero do primeiro tempo foram rigorosos para o São Paulo.

Os gols conquistados pelo Corintians, não foram absolutamente obra de superioridade tecnica ou territorial, mas tão somente da habilidade maior de seus avantes no sentido finalizador, acompanhada por um pouco de felicidade de Jackson. Nos minutos finais, no entanto, já se principiava a prever qual seria o panorama da segunda etapa, porque o tricolor nos parecia uma criança que ensaia os primeiros passos, ou começa a engatinhar. Não insistiu, não teve constancia. O seu bom começo fora apenas um impulso, que, inutil, já dera ao desanimo, a um desanimo sem razão, a uma canseira precose de quem tem poucas energias de reserva. E assim, de fato, aconteceu. Se persistiu o tricolor nos seus erros tecnicos, desamparou-se ainda mais do espirito de luta que devia ser o seu ultimo cartucho. Bauer, então, caiu assustadoramente. Voltou a ser aquele elemente displicente que já combateramos e que por momentos nos desmentira. Ademais, alimentou, no segundo tempo, com uma falta de visão simplesmente inacreditavel, partindo de tão grande jogador.

Pé de Valsa, completamente embaralhado, não se achava mais nem no ataque nem na defesa. Corria apenas sem sentido, fazendo o que não devia aqui e o que podia deixar de fazer ali, de máu. A estrutura, a viga mestra do bom desempenho inicial, caira. Voltou, então, o onze, para a defesa, pára se defender dos proprios erros no ataque. Sim, o São Paulo, lutou contra si mesmo. A defesa lutou contra o ataque. Ou melhor, teve dois ataques pela frente: o do Corintians, com o crescimento paulatino, com o envolvimento seguro que a confiança da situação já dominada inspirava, e o seu proprio, com o decrescimo igualmente gradual, à medida que o outro aumentava. A "chave" de todo esse descontrole, de todo esse desequilibrio, foi a pessima atuação dos meias. Durval, atrás, nem siquer colaborava com Alvaro no esforço individual deste. Deixava-se correr, deixava-se empolgar por uma completa falta de orientação, de planos, de idéias. Era simplesmente um homem que guarnecia às vezes o terreno de Pé de Valsa quando este avançava demais. Lauro, como "ponta-de-lança", foi uma ruína.

Eliminou seguidamente qualquer resultado que um esboço mais feliz pudesse trazer. Ainda uma ressalva quanto a Lauro e a todo o quinteto: não houve, absolutamente, em momento algum, o menor intuito daquilo que no ataque é primordial e que se chama desmarcação. Os homens ofensivos do São Paulo parece que "procuravam" o seu marcador. Quando um elemento recuado escalava em direção à área, não tinha ninguem em condições de receber o "passe", já que Luiz Rosa sempre esteve na sombra protetora de Julião, Luiz Marini na de Idario e assim por diante. Quando se encetava o contra-ataque, ele morria porque a bola não podia ser despachada "de primeira". Nunca tinha um endereço certo. Sempre era interceptada, por culpa às vezes de quem a lançava e outras por culpa de quem a deveria receber. Na defesa, Mauro esteve sempre soberano. Foi o melhor homem do quadro, unico a manter o esplendido inicio do conjunto. Poy teve bôa presença em vários lances de perigo e não cremos que mereça criticas pelos quatro gols contrarios. Turcão, discretissimo, não conseguindo, ainda, anular completamente Colombo, tarefa minima que se poderia esperar dele. Dino foi envolvido muitas vezes, na maioria das quais por dois ou mais homens. O setor direito do Corintians não age individualmente. Vai por evoluções triangulares impossiveis de serem desarmadas por um so homem. Pé de Valsa nunca ficou no meio. Perdão, pois, para Dino. Perdão para Dino que, como novo, como inexperiente, apenas praticou as "gafes" que muitos medalhões fazem. Assim, foi mais uma oportunidade de reabilitação que o São Paulo perdeu. Já não existem mais as razões e desculpas da tão explorada crise. Já agora são outras, como a falta de fibra e a de orientação mais segura. Lauro, por exemplo, devia ter sido deslocado para a ponta logo no inicio do segundo tempo, para que estorvasse menos. Vejamos, no entanto, até onde vai isso.

Escreveu Alcides da Silva

SELEÇÃO NEGATIVA

MUCA Infelizmente não tem mantido o nivel soberbo de atuações do primeiro turno, cometendo "gaffes" que comprometem a sua personalidade de craque já consagrado. Pratica defesas empolgantes, mas sempre uma "peninha" escorregadia em sua segurança. O primeiro gol do Radium foi autentico "frango".

BRUNINHO Está se tornando "freguês" da seleção negativa, depois de ter figurado por vezes na da semana. E' incompreensivel sua baixa de produção, justamente quando o onze da Ponte Preta tem sido mantido e o entendimento coletivo, sendo maior, deveria propiciar melhores atuações. Esteve horrivel

NORONHA Embora não tenha ainda chegado as "culminancias" de Jacó, Noronha não tem agradado em suas ultimas exibições, desleixando muito na marcação do ponteiro e se deixando envolver com facilidade. Com a sua insegurança, volta à baila, embora relativamente, a vulnerabilidade da zaga.

BAUER Começando de modo auspicioso e fazendo prever uma grande atuação, decaiu de modo assustador, ficando apenas no esboço inicial. Não marcou Jackson com a precaução que este requeria, deixando que o seu marcador se tornasse no artilheiro da tarde. No apoio tambem pecou em demasia. Pessimo.

OLAVO Como sempre, se restringiu exclusivamente no jogo de destruição, nem assim conseguindo um rendimento aceitavel, contra uma linha de pouco valor tecnico, como a do Nacional, que só correu. Não dispôs, absolutamente, de recursos superiores como se torna necessario na equipe santista.

BELMIRO Nunca foi um elemento de grandes possibilidades, mas conseguiu destaque muitas vezes pelo espirito de luta que sempre o animou, supirndo a falta de maiores atributos tecnicos. Domingo, porem, nem isso teve, errando clamorosamente em muitos lances e comprometendo a segurança da defesa.

LUIZ ROSA Em que pese a pouca assistencia que lhe prestou Lauro, outro valor horrivel do ataque do São Paulo, Luiz Rosa em momento algum conseguiu uma ação de maior vulto, deixando-se ficar numa apatia e num acomodamento condenaveis, nunca buscando a luta, como é de seu feitio. Um elemento inutil.

ANTONINHO Não poderia ser mais desastroso o retorno de Antoninho. Depois de um periodo que se poderia taxar de recuperação fisica, Antoninho, que, invariavelmente, era o melhor homem do quinteto, ganhou o galardão antagonico, sendo pior do que uma figura simplesmente decorativa.

ROMEU De suas qualidades, apenas conservou aquela de correr sem parar. Arruinou-se, no entanto, quando o jogo requeria inteligencia e perspicacia, para vencer a defesa do Juventus em tarde inspirada. Sem nenhum sentido de infiltração, fez dupla com Augusto, que esteve pior que ele. Muito mau.

DURVAL Dentro daquele amontoado de negações que foi a ofensiva tricolor, Durval foi o mais improficuo, desempenhando um papel que até agora não se compreende qual foi. Nem foi adiantado nem jogou na construção, limitando-se a correr sem sentido pelo gramado, sempre com embaralhamento horrivel.

COLOMBO Destoou na ofensiva do lider, apresentando lances dignos de um infantil. Colombo não teve absolutamente iniciativas, propondo-se, muitas vezes o papel apenas de "levantador" de bolas, para os braços de Poy. Foi de uma ingenuidade imensa, nem siquer aproveitando o seu poderoso chute.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 10,5
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS.
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . . 4 SÃO PAULO . . . 1	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Colombo. SÃO PAULO — Poy; Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Dino; Luiz Rosa, Lauro, Alvaro, Durval e Luiz Marini.	Jackson aos 7 e 29' da etapa inicial. Na final, Jackson aos 4', Alvaro (penal) aos 13' e Claudio (penal) aos 21'.	Cr$ 912.235,00. Juiz: F. Kohn Filho (fraco).	Foi notado o grande atraso no inicio e reinicio do prelio, sem que o arbitro tivesse tomado providencias para sanar a irregularidade. Aliás, o juiz errou bastante, invertendo a ordem das faltas.	Luizinho, Jackson, Touguinha, Lorena, Murilo, Mauro e Luiz Marini.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 5 RADIUM 3	PORT. DE DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. RADIUM — Caju; Olegario e Jorge; Bahia, Gonçalves e James; Beijinho, Gomes, Alipio, Lara e Ari.	Nininho aos 20 e 33', Ari aos 36' e Julio aos 40'. Alipio aos 9', Nininho aos 20 e 39' e Gomes aos 44'.	Cr$ 52.155,00. Juiz: C. Bovino (bom).	Na segunda fase, Alipio e Brandãozinho se contundiram num choque casual. Ambos deixaram a cancha e voltaram quase oito minutos depois.	Pinga, Simão, Renato, Julio, Alipio, Bahia e Caju.
PALMEIRAS . . . 3 XV DE NOVEMBRO 2	PALMEIRAS — Fabio; Palante e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Silas, Richard, Liminha, Canhotinho e Rodrigues. XV DE NOVEMBRO — Alfredo; Alan e De Sordi; Cardoso, Nenê e Aédo; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Silas aos 24', Gatão (penal) aos 42'. Nelsinho aos 6', Rodrigues aos 16 e Richard aos 49' (prorrogação).	Cr$ 133.915,00. Juiz: José de Moura Leite (pessimo)	Quando o prelio assinalava, 2 a 2, Moreno assinalou um tento para o seu quadro, que não foi marcado pelo juiz, depois de consultar o bandeirinha, que alegou ter a bola ultrapassado a linha de fundo.	Fabio, Villa, Juvenal, Canhotinho, De Sordi, Cardoso, Aédo e Gatão.
PONTE PRETA . . 5 IPIRANGA 0	PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Salvador; Inglês, Pitico e Rodrigues; Izabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Sabara. IPIRANGA — Samarone; Giancoli e Henrique; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Bueno, Chuna, Valdemar, Valter e Placido.	Moacir aos 4', Lelé aos 7' e Isauldo aos 11' da segunda fase.	Cr$ 23.275,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (bom).	Gonçalves contundiu-se, recebendo as massagens necessarias, mas quando voltou a preliar não o fez com o elan inicial. No mais, não houve fato de maior monta a destacar.	Lelé, Sabará, Rodrigues, Ciasca, Samarone, Valter e Reinaldo.
GUARANI . . . . 2 JUVENTUS 1	GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho. JUVENTUS — Jaime; Duran e Diogo; Osvaldo, Vitor e Nesio; Pasquera, Castro, Edelcio, Osvaldo e Luiz.	Osvaldinho aos 38' da primeira fase. Romeu aos 6' e Augusto aos 31' da final.	Cr$ 15.390,00. Juiz: A. Prado Vecchio (regular).	Não houve fatos importantes a destacar, tendo a peleja transcorrido num bom clima disciplinar, mas falha no que diz respeito à tecnica.	Nenê, Dirceu, Edmundo, Gamba, Nesio, Diogo e Osvaldinho.
NACIONAL . . . . 2 SANTOS 1	NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio Leite e Rivetti; Noronha, Paulo, Helio, Eduardinho e Elson. SANTOS — Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Ivan e Tite.	Eduardinho aos 5' da fase inicial. Na final, Elson aos 8' e Tite aos 27'.	Cr$ 8.340,00. Juiz: Mario Cardeli (regular).	109 contundiu-se aos 30 minutos da etapa inicial, deixando a cancha para não mais voltar. Assim, o Santos jogou grande parte da peleja com apenas 10 homens.	Furlan, Rivetti, Paulo, Eduardinho, Manga, Helvio e Sarno.
JABAQUARA . . . 1 PORT. SANTISTA 0	JABAQUARA — Madalena, Domingos e Mazzini; Olegario, Abdala e Souza; Zé Carlos, Clovis, Alemão, Sanches e Pinhegas. PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Ventura e Cabeção; Nonô, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Bahia II.	Tremembé (contra) aos 21' da fase complementar.	Cr$ 27.590,00. Juiz: Cirano Pareira de Andrade (fraco).	O arbitro andou errando muito durante a peleja, inclusive anulando um tento de Vaguinho que nos pareceu legitimo.	Madalena, Olegario, Zé Carlos, Alemão, Ventura, Guilherme e Olavo.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS: 1.o — Fabio (Palmeiras); 2.o — Samarone (Ipiranga); 3.o — Laercio (Port. santista); 4.o — Madalena (Jabaquara); 5.o — Furlan (Nacional); 6.o — Manga (Santos); 7.o — Ciasca (Ponte Preta); 8.o — Dirceu (Guarani); 9.o — Alfredo (XV); 10.o — Poy (S. Paulo); 11.o — Cabeção (Corintians); 12.o — Muca (Port. Desportos); 13.o — Jaime (Juventus) e 14.o — Caju (Radium).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Nenê (Guarani); 2.o — Murilo (Corintians); 3.o — Domingos (Jabaquara); 4.o — Helvio (Santos); 5.o — Guilherme (Port. santista); 6.o — Giancoli (Ipiranga); 7.o — Alã (XV); 8.o — Palante (Palmeiras); 9.o — Turcão (São Paulo); 10.o — Nino (Nacional); 11.o — Durã (Juventus); 12.o — Olegario (Radium); 13.o — Nena (Port. Desportos) e 14.o — Bruninho (Ponte Preta).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Mauro (São Paulo); 2.o — De Sordi (XV); 3.o — Juvenal (Palmeiras); 4.o — Salvador (Ponte Preta); 5.o — Diogo (Juventus); 6.o — Mazzini (Jabaquara); 7.o — Olavo (Port. santista); 8.o — Edmundo (Guarani); 9.o — Sarno (Santos); 10.o — Julião (Corintians); 11.o — Henrique (Nacional); 12.o — Lorico (Nacional); 13.o — Jorge (Radium); 14.o Noronha (P. Desp.)

MEDIOS DIREITOS 1.o - Bahia (Radium); 2.o — Fiume (Palmeiras); 3.o — Cardoso (XV). 4.o — Nenê (Santos); 5.o — Inglês (Ponte Preta); 6.o — Godê (Guarani); 7.o — Gonçalves (Ipiranga); 8.o — Tremembé (Port. santista); 9.o — Olegario (Jabaquara); 10.o — Santos (Port. Desportos); 11.o — Idario (Corintians); 12.o — Bauer (São Paulo); 13.o — Wallace (Nacional) e 14.o — Osvaldo (Juventus).

CENTROS-MEDIOS: 1.o — Villa (Palmeiras); 2.o — Helio Leite (Nacional); 3.o — Touguinha (Corintians); 4.o — Pé de Valsa (São Paulo); 5.o — Ventura (Port. santista); 6.o — Pitico (Ponte Preta); 7.o — Reinaldo (Ipiranga); 8.o — Santo Antonio (Guarani); 9.o — Nenê (XV); 10.o — Abdala (Jabaquara); 11.o — Vitor (Juventus); 12.o — Brandãozinho (Port Desportos); 13.o — Golçalves (Radium) e 14.o — Olavo (Santos).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Aedo (XV); 2.o — Lorena (Corintians); 3.o — Nesio (Juventus); 4.o — Riveti (Nacional); 5.o — Pascoal (Santos); 6.o — Rodrigues (Ponte Preta); 7.o — Gamba (Guarani); 8.o — Dino (São Paulo); 9.o — Ceci (Port. Desportos); 10.o — Sousa (Jabaquara); 11.o — Dema (Palmeiras); 12.o — Cabeção (Port santista); 13.o — James (Radium); 14.o — Belmiro (Ipiranga).

PONTEIROS DIREITOS: 1.o — Claudio (Corintians); 2.o — Julio (Port. Desportos); 3.o — Santo Cristo (XV); 4.o — Zé Carlos (Jabaquara). 5.o — 109 (Santos); 6.o — Noronha (Nacional); 7.o — Isabelino (Ponte Preta); 8.o — Bueno (Ipiranga); 9.o — Beijinho (Radium); 10.o — Pasquera (Juventus); 11.o — Bahia II (Port. santista); 12.o — Dido (Guarani); 13.o — Silas (Palmeiras); 14.o — Luiz Rosa (São Paulo).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Lelé (Ponte Preta); 3.o — Richard (Palmeiras); 4.o — Moreno (XV); 5.o — Paulo (Nacional); 6.o — Renato (Port. Desportos); 7.o — Zinho (Port. santista); 8.o — Chuna (Ipiranga); 9.o — Gomes (Radium); 10.o — Castro (Juventus); 11.o — Augusto (Guarani); 12.o — Lauro (São Paulo); 13.o — Sanches (Jabaquara); 14.o — Antoninho (Santos).

CENTRO AVANTES: 1.o — Nininho (Port. Desportos); 2.o — Alipio (Radium); 3.o — Vaguinho (Port. santista); 4.o — Genê (XV); 5.o — Alvaro (São Paulo); 6.o — Edelcio (Juventus); 7.o — Liminha (Palmeiras); 8.o — Baltazar (Corintians); 9.o — Alemão (Jabaquara); 10.o — Isauldo (Ponte Preta); 11.o — Romeu (Guarani); 12.o — Nicacio (Santos); 13.o — Valdemar (Ipiranga) e 14.o — Helio (Nacional).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Jackson (Corintians); 2.o — Gatão (XV); 3.o — Canhotinho (Palmeiras); 4.o — Lara (Radium); 5.o — Valter (Ipiranga); 6.o — Pinga (Port. Desportos); 7.o — Osvaldinho (Juventus); 8.o — Ivã (Santos); 9.o — Moacir (Ponte Preta); 10.o — Barbosinha (Port santista); 11.o — Elson (Nacional); 12.o — Piolim (Guarani); 13.o — Clovis (Jabaquara) e 14.o — Durval (São Paulo)

PONTEIROS ESQUERDOS: 1.o — Ari (Radium); 2.o — Sabará (Ponte Preta); 3.o — Simão (Port. Desportos); 4.o — Maurinho (Guarani); 5.o — Luiz Marini (São Paulo); 6.o — Eduardinho (Nacional); 7.o — Rodrigues (Palmeiras); 8.o — Pinhegas (Jabaquara); 9.o — Luiz (Juventus); 10.o — Tite (Santos); 11.o — Nelsinho (XV de Novembro); 12.o — Placido (Ipiranga); 13.o — Nonô (Port santista) e 14.o — Colombo (Corintians).

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Embora com dificuldade, o Palmeiras triunfou, mantendo-se firme no segundo posto. Foi uma vitoria trabalhosa, que credenciou o alvi-verde como o lider da semana.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Foi o de Piracicaba o mais interessante, não apenas pela igualdade de forças, mas principalmente pelas alternativas que o marcador ofereceu. O Palmeiras abriu a contagem, mas o XV igualou ainda no primeiro tempo, para colocar-se em vantagem no inicio do segundo.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Alvaro recebeu de Durval, dentro da area, girou e chutou de pé direito, com força. Cabeção voou em direção ao angulo e com a ponta dos dedos mandou a escanteio, salvando gol certo.

MAIOR PIXOTADA — Lara centrou da intermediaria. A bola era de Nena, que se aprontou para devolver de cabeça. Não sabemos porque, porem, abaixou-se e deixou-a passar. Gomes entrou rapidamente, antecipando-se a Muca, e marcou o terceiro tento do Radium.

CRAQUE MAIS PESADO — Pé de Valsa deu algumas entradas fortes em Luizinho. Não acertou felizmente; mas de qualquer forma ficou caracterizada a violencia do centro-medio sampaulino.

O MAIS DESLEAL — Augusto não conseguiu passar por Diogo. O juventino estava sempre na sua frente, barrando-lhe a passagem. Irritado, Augusto passou a dar ponta-pés, alguns por detras. Acertou Diogo e tambem o estreante Vitor, que nada tinha com a historia.

O MAIS INDISCIPLINADO — Nelsinho e Rodrigues se engalfinharam, no inicio do segundo tempo, quase provocando um conflito entre todos os jogadores. Gesto feio de ambos, que volta e meia andavam aos ponta-pés, sempre que apanhavam o arbitro distraido.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Paulo, do Nacional, foi um dos baluartes da vitoria do seu clube contra o Santos. Tem-se destacado, ultimamente, como goleador.

NUMERO UM DA RODADA — Mauro jogou sozinho contra o Corintians e nada pôde fazer, mas o seu esforço deve ficar registrado. Foi um leão. A ele deve o tricolor não ter sofrido uma goleada. Perfeito e classico, relembrou o Mauro dos campeonatos de 48 e 49.

A MAIOR DECEPÇÃO — Lusos e palmeirenses concentraram sua torcida no São Paulo, certos de que o tricolor, com boa vontade, poderia fazer o Corintians baixar um pouco. Tudo inutil. O São Paulo decepcionou outra vez.

NOME DO DIA — Quando Carbone deixou a equipe corintiana, os torcedores perguntaram: e agora quem vai marcar os gols? A resposta está em Jackson, que afinal encontrou sua chance. Marcou três belos tentos e é o nome do dia.

O MAIS BELO LANCE — O mais belo lance foi o que redundou no gol da vitoria do Palmeiras. Num contra-ataque, a bola foi de Villa a Canhotinho, deste a Rodrigues e daí para a cabeça de Richard. Segunda edição do gol feito contra a Portuguesa de Desportos.

ÀS QUINTAS-FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS

INTUIÇÃO NO ATAQUE PECADOS NA RETAGUARDA

Cinco a três que bem demonstram como andou a vanguarda e como pecou a defesa — O contraste de oito dias antes — Boas as duas alas e Nininho lucido à boca do gol — Falhas mortais da retaguarda — Analise geral — Quando teremos em campo aquela equipe soberba que derrotou o lider ?

A Portuguesa manteve a vice-liderança porque o que vale é o triunfo e este veio pelo escore de 5 a 3 frente à representação do Radium de Mococa. Entretanto, em que pese ter visitado por cinco vezes as redes contrarias, com a ofensiva agindo mais ou menos bem, temos que ressaltar que se os lusos foram melhores do que ante o Palmeiras, estiveram bem inferiores do onze que venceu o Corintians. Ficaram assim numa especie de meio termo, ora realizando boas jogadas, ora pecando infantilmente em lances que não ofereciam o maior perigo. O ataque, já dissemos, marcou cinco gols, mas a retaguarda foi vasada três vezes, o que lhe deixa um saldo desabonador, principalmente se atentarmos para o primeiro e o ultimo gols, produtos de falhas clamorosas de Ceci e Nena.

O CONTRASTE DE OITO DIAS ATRÁS

A vanguarda lusa contra o Palmeiras foi inoperante, porque, como tivemos oportunidade de frizar, deixou-se levar para dentro da area, facilitando o trabalho dos defensores contrarios. Desta feita, porem, mesmo sem acertar uma partida 100% efetiva, foi capaz de ganhar o jogo. Houve movimentação e desenvoltura, explorado o jogo pelas extremas quando havia necessidade de abertura ou pelo miolo quando Pinga ou Julio abriam as brechas para a entrada de Nininho. E este, em tarde relativamente inspirada à boca do gol, foi o goleador da peleja, marcando quatro tentos, cabendo a Julio completar os cinco, com um tento de bela confecção aliás.

Chegou a se notar entrosamento na ofensiva, com clareza de Pinga, embora muito marcado, e com Renato fazendo bom serviço de ligação, alem de auxiliar grandemente a intermediaria, que, a nosso ver, andou fracassando por não chegar a compreender o jogo pelos lados do Radium. Simão e Julio, bem lançados, souberam se desvencilhar e fechar sobre o arco de Caju, propiciando boas ocasiões aos ponta de lança. Deve-se notar que o adversario correu muito e lutou bravamente e a vanguarda lusa acompanhou o diapasão e a feição do prelio, saindo-se bem do duelo, enquanto, como frizamos, a defesa titubeava.

A RETAGUARDA TEVE PECADOS MORTAIS

Fazemos novamente uma comparação com o prelio frente ao Palmeiras, quando Nena e Noronha foram os parachoques e quase unicos defensores. Contra o Radium, entretanto, quase tôdos se afundaram, alguma exceção feita a Brandãozinho e Ceci, pois até Santos andou se transformando em presa facil do extrema Ari. Ademais, o jogo de deslocações do Radium confundiu os lusos. Alipio, o homem que deveria ser policiado por Nena, inteligentemente recuou muito e jogou até pelos flancos. O zagueiro, contudo, não lhe acompanhou os passos, já que assim teria aberto grande brecha em seu terreno. Entretanto, com o recuo de Alipio, deu-se a entrada de Gomes e Beijinho pelo centro da área e isto parece que não esperavam os defensores do vice-lider. Destruiram muito, é verdade, mas para os lados, sobregarcegando o trabalho de ligação e a propria função de Brandãozinho, que viu-se jogado numa roda viva. O centro medio não sabia a quem marcar propriamente e somente não se deu um resultado maior contra os lusos porque os mocoquenses não possuem chutadores. Devemos ressaltar, como citamos linhas antes, que dois tentos foram obra de jogadas erradas de Ceci e Nena, a segunda ainda mais clamorosa que a primeira. O interessante é que, enquanto os rapazes do Radium exploraram o jogo pelos flancos sempre levaram vantagem nos duelos com Noronha — este firmou-se mais na etapa complementar, quando teve o ponteiro entrando mais fechado — e Santos. Ari recebia a bola e empurrava-a na frente, batendo o medio em velocidade até a area. Ali, porem, careciam de penetração e a defesa podia aliviar.

ANALISE GERAL

Apesar de seus defeitos de marcação, a Portuguesa, tem que se reconhecer, foi mais quadro em campo e mereceu a vitoria. E o triunfo poderia ter sido mais largo, não fosse o mau emprego da retaguarda, já que a linha de avantes de monstrava regular sentido da area inimiga e das redes de Cajú. Vimos entre Santos — Brandãozinho e Julio — Nininho — Pinga vasta area de terreno desguarnecida, que Renato, com toda a boa vontade, não podia cobrir sozinho. Ceci, de outro lado, deu certo sentido de apoio aos seus atacantes, mas tambem ficou sobrecarregado e pecou na marcação. Deu-se o que já haviamos dito muito antes: se a defesa fracassar e o ataque estiver em dia bom, todos os gols contrarios serão cobertos e a Portuguesa vencerá. E ficamos a perguntar quando teremos novamente em campo, certo e concatenado, aquele quadro que bateu espetacular e arrazadoramente o Corintians!

SURPRESAS E FRACASSOS

Novamente toca ao São Paulo o maior fracasso da rodada. O tricolor entrou na cancha a oito pontos, mas não teve chutadores e não soube manter o ritmo inicial. Desceu mais dois pontos, embora permanecendo no terceiro lugar.

Tambem o Santos fracassou e viu-se batido pelo Nacional. Ficou na terceira colocação em face da derrota do tricolor, mas perdeu a invencibilidade que vinha mantendo no returno.

Se o Corintians fracassou no primeiro tempo, mesmo vencendo, teve forças para recuperar-se e mandar no jogo, dando sobeja demonstração de que está apto a chegar ao titulo maximo antes da partida final.

O Palmeiras passou um obstaculo dificilimo. Esteve em situação identica a dos outros grandes quando jogaram em Piracicaba. A velha flama se fez presente e a vice-liderança foi mantida.

O mesmo aconteceu à Portuguesa, ao ter pela frente um Radium voluntarioso e dificil. A artilharia funcionou novamente e continua ao lado do Palmeiras no segundo posto.

Os quadros de Campinas tambem surpreenderam, mas favoravelmente, pois venceram nos prelios em que tomaram parte. Ao Guarani cabe maior quinhão de glorias, pois bateu um adversario no proprio campo deste.

Finalmente, o XV e Radium, se não chegaram a decepcionar, porque lutaram muito, foram derrotados, sobrando ao Nacional uma boa parte de glorias na rodada, pois venceu o Santos e quebrou a serie invicta de Vila Belmiro.

DEU O QUE FAZER!

Voltamos a admirar o Radium de Mococa. Não que seja um esquadrão tecnicamente armado e capaz de proesas espetaculares frente aos grandes clubes, mas a verdade é que, nas vezes em que tem apresentado na capital, o fez de modo a não deixar duvidas quanto à felicidade de sua escolha para subir à divisão principal.

Antes de tudo, o Radium é um onze que corre e luta muito, fazendo com que qualquer adversario tenha que empregar as mesmas armas se quizer levá-lo de vencida, já que, em tal situação, somente a tecnica não pode predominar. Dispondo de valores de regular destaque em seus postos chaves, onde avulta a figura de um Bahia, esplendido em todos os sentidos, pois marca bem e ainda lhe sobra tempo para empreender o apoio com segurança e de uma ofensiva habil nas deslocação com Alipio, Lara e Ari em primeira plana, o Radium pode se orgulhar do quadro que possui. Agiu de igual para igual contra o vice-lider, como já o havia feito ante o Corintians, e somente notamos em seus integrantes uma falha capital: visam pouco a meta contraria.

Queremos mesmo crer que, à exceção de Alipio, os outros não tem visão mais ampla do arco, muito embora, em certas ocasiões, saibam tramar com segurança e lucidês, a par de uma desenvoltura até certo ponto razoavel nas deslocações. A linha media marca e alimenta bem, enquanto a zaga é mais rebatedora do que propriamente fornecedora de bolas à intermediaria para o contra ataque. Caju vai bem na meta e assim a equipe se entrosa mais ou menos bem.

DISPLICENCIA

Não é com gosto que taxamos Maurinho com o qualificativo de displicente. Mais do que ninguem, constatamos e sempre fizemos citação das otimas qualidades do ponteiro bugrino, exaltando suas atuações e incentivando-o para que alcançasse um plano destacado no nosso futebol. Fazemos isso, aliás, com todos os novos.

E bem por isso agora julgamo-nos no direito de reprovar rigorosamente a sua conduta no prelio contra o Juventus, já que Maurinho se portou com uma displicencia verdadeiramente inadmissivel, num elemento que só começa e que ainda não tem o seu prestigio deveras cimentado. Em qualquer elemento, essa atitude é condenavel. Nos novos, ela duplica sua gravidade. Não queremos voltar à carga com Maurinho, esperando que raciocine e compreenda o erro em que incide. Esperemos. As nossas baterias estão sempre carregadas. Criticar imparcialmente é o nosso lema, embora sempre o façamos para o proprio bem do jogador.

TEMA OBRIGATORIO

O São Paulo entrou em novo bienio diretivo, com a reeleição de Cicero Pompeu de Toledo para sua presidencia. São grandes as esperanças dos adeptos tricolores para o campeonato de 52 e o proprio torneio Rio-São Paulo. E, deve-se notar, o pleito foi realizdo num ambiente de compreensão e esportividade, acabando por vencer aquele que, para todos, reunia mais possibilidades de ser eleito.

Em verdade, o São Paulo iniciou a nova vida com uma derrota, mas esta em nada pode afetar o que está por vir, já que ela foi uma consequencia logica de fatores que existiam e ainda existem, que, de modo algum, poderiam desaparecer da noite para o dia. Tivesse sido outro o apontado para dirigir os destinos do clube, e, temos certeza, o resultado teria sido o mesmo. A fase que está atravessando o onze pode até ser considerada natural, se levarmos em conta que provém da perda de uma estrutura inicial, com a saida de varios elementos, não se podendo, de pronto, conseguir uma formação coesa e uniforme, que levasse o vice-campeão imediatamente a vitorias indiscutiveis. Entretanto, nota-se que estão faltando valores mais positivos para a formação de um conjunto apto a render 100%. A retaguarda, já dissemos, poderia aguentar o rojão, muito embora ainda se vejam pontos frageis aqui e ali. A linha de avantes é que permanece como o grande "x" do problema. E tudo tramou contra o São Paulo, inclusive as contusões seguidas daqueles que, mesmo considerados elementos apenas vulgares, poderiam ser os titulares. Vieram as modificações forçadas algumas até na propria retaguarda. E se já estava dificil se apanhar uma estrutura mais certa, mais irregular se tornou o conjunto. Vieram os insucessos e com eles a descrença, a falta de confiança tão necessaria numa equipe de futebol.

E' licito esperar, todavia, novos rumos no setor de futebol do São Paulo. Aliás, pouco a pouco as coisas vão entrando nos devidos eixos, pois já se fala em nomes destacados do "soccer" continental para figurar na futura equipe. Logicamente, não poderá ser para o campeonato, mas para o Rio-São Paulo e torneio de 52. O São Paulo tem que voltar aos seus dias de glorias, retomando o lugar que lhe cabe, de fato e de direito, no cenario esportivo nacinal.



VAI PARA CEM

Vai tomando forma a fisionomia do campeão! O que antes era um esboço apenas indeciso, com linhas interrompidas aqui e ali, está se definindo pouco a pouco, criando estrutura mais concreta! Logicamente, o desenho não está completo, faltando traços essenciais, mas a verdade é que já se consegue saber como ele será. Tudo está a depender do artista — no caso o onze corintiano —, a fim de que se termine o que foi começado e já se adiantou bastante.

E, o que é mais interessante e curioso, é que, mesmo bem delineado, estava faltando uma das linhas da base, estava faltando um pé para sustentar a figura. Este pé ou base era o São Paulo, que apareceu em Pacaembu, no decorrer da nona rodada do returno, como capaz de truncar a continuação do desenho. Em tudo e por tudo o tricolor se capacitára a essa proeza. Inicialmente, não havia a grande responsabilidade que pesava sobre o lider, alem deste surgir para o São Paulo como o primeiro degrau da reabilitação, uma reabilitação que já está tardando. E quando isto não bastasse, o Palmeiras e Portuguesa estavam por trás da torcida do vice-campeão, buscando com o seu incentivo levá-lo, de modo arrasador, à vitoria final, que seria o desbravamento do caminho para os vice-lideres e quase uma catastrofe para o quadro do Parque São Jorge. Os sampaulinos tinham assim outras forças a seu lado e embora estas nada pudessem fazer no campo de luta, bem que poderiam auxiliar a equipe. E tem que se reconhecer que o São Paulo entrou no gramado vestido de cores negras para o lider, martelando o reduto de Cabeção e tornando

Vai tomando forma a fisionomia do campeão! — Um esboço inde[...] era a linha base e foi conseguida — Cruciais os primeiros moment[...] mente, desapoiando o ataque — Panico geral na retaguarda - Vi[...] etapa complementar — Tatica[...]

CRUCIAIS AQUELES PRIMEIROS MINUTOS

O Corintians, logo no inicio, sentiu que ali estava outro onze que não aquele que batera na primeira parte do torneio. Foram momentos de verdadeiro panico, com sua retaguarda agindo como peça distinta, com a unica função de destruir, esquecida completamente do apoio e desligando o ataque de todo o onze. A rigor, ninguem acertava na defensiva, todos se aglomerando no miolo da grande area, rechaçando de qualquer maneira, a fim de aliviar o fustigar constante dos tricolores. A vanguarda, sentindo que as coisas não caminhavam bem, teve tambem que recuar, muitas vezes deixando somente Baltazar no combate ao sexteto de defensores adversarios. O atabalhoamento era total, completo, vendo-se, como fato comum naquela primeira fase, dois e até três corintianos no mesmo lance, deixando brechas visiveis pelos flancos, provenientes das falhas de Idario e Julião.

Murilo, lá atrás, tambem errava mais que acertava, o mesmo acontecendo a Lorena, que parece ter levado a campo a maxima incumbencia de policiar Lauro, já que procurou jogar, durante todo o tempo, em cima do meia tricolor. Touguinha fez mais o papel de terceiro zagueiro, nunca chegando os defensores a compreender a tatica do inimigo, que fez recuar Alvaro para fora da area, descambado para a esquerda, a fim de auxiliar o municiamento que estava a cargo de Durval. Perdeu-se o Corintians em sua defesa na etapa inicial, mas o que valeu é que o ataque, mesmo agindo sem qualquer apoio, sabia descer e levar o perigo à meta de Poy. Diga-se ainda que os avanços do lider eram menos frequentes que os do São Paulo, mas sempre mais perigosos, pelo maior sentido de infiltração, deslocações e tiros finais. E quando Jackson abriu o escore esperava-se o crescimento corintiano, que a esquadra passasse a acertar e jogar melhor, fazendo o que estava faltando, ou seja a ligação do ataque à defesa. Nada disso aconteceu, entretanto. Se a reaguarda destruia com certa regularidade o fazia sem a amplitude exata de ligação e o trabalho dos meias Luizinho e Jackson teve que crescer, bem auxiliado por Claudio. Baltazar era um ponta de lança que jogava mais no centro do gramado, procurando tirar Mauro da area, enquanto Colombo sofria os efeitos do isolamento e da falta de entrosamento de todo o onze. Nos quarenta e cinco minutos iniciais, justiça se faça, o Corintians teve em maior volume o que faltou [...] motadores.

VIMOS DEPOIS UM NOVO [...]

Já com dois a zero no marcador, o C[...] plementar mais descansado e até mais s[...] necessarias instruções no intervalo e tudo [...] novamente Jackson, logo aos quatro minu[...] por diante o Corintians cresceu e foi semp[...] cava, mas em pura perda, pois a retaguarda [...]

Escreveu Solange

uma parte do verdadeiro jogo. Sim, som[...] ainda poderia ter sido.

Não houve mais o descontrole inicia[...] fazer o papel que lhe cabia na cancha, [...] alimentando e com Lorena sobressaindo-se [...] do onze. Devemos frizar que, mesmo assin[...] era feita sem senso maior de jogo coleti[...] grande a diferença entre o amontoado het[...] melhor desenvoltura da final. Vimos assim [...] — Idario, Touguinha, Lorena e Julião — [...]

DESCANSA O CORINTIANS

Na proxima rodada — 10.a do returno — descansará o Corintians. Seus perseguidores não têm chance de vê-lo baixar, o que quer dizer que o interesse da jornada fica circunscrito aos segundos lugares, uma vez que Palmeiras e Portuguesa de Desportos têm compromissos dificeis. Deve o lider aproveitar bem a folga, porque em seguida iniciará uma pequena maratona, que irá até à ultima rodada. Começará pela Portuguesa santista, nesta Capital; depois irá a Vila Belmiro, medir força com o Santos; receberá a visita do Guarani, no Parque São Jorge, enfrentará o Ipiranga, na penultima rodada, para encerrar suas atividades no classico, contra o Palmeiras. Cinco jogos dificeis, todos exigindo o maximo cuidado.

A SELEÇÃO



Fábio

Continua na escala progressiva dos ultimos tempos. Garantiu, em Piracicaba, o resultado favoravel que o Palmeiras conseguiu. Defendeu por vezes gols certos, quando o dominio dos quinzistas se tornava agressivo diretamente à sua meta. Eliminia, paulatinamente, os defeitos que apresentava, executando agora os mesmos lances com oportunidade e confiança. Foi um fator decisivo da vitoria e venceu bem todos os goleiros em ação nesta rodada.

Nenê

O zagueiro do Guarani conseguiu uma atuação soberba, mormente se atentarmos pelas circunstancias especiais que a cercaram. Contundido antes da metade do primeiro tempo, foi obrigado a deixar o gramado, não mais retornando, nesse periodo. Voltou mancando no segundo e quando todos pensavam que se iria "encostar" numa ponta, foi para o seu lugar e se tornou na figura soberana da retaguarda. Tecnica e disciplinarmente otimo.





Mauro

Foi o gigante da defesa do São Paulo que arcou com as responsabilidade de neutralizar todos os desmandos praticados por seus companheiros, que não foram poucos. Só não fez o impossivel, dando combate a quem quer que fosse que se aproximava de sua area. Diretamente, nunca foi superado, a não ser naquela cabeçada que Baltazar deu para Jackson marcar o primeiro gol do Corintians. Diogo, do Juventus, tambem disputou boa partida, mas perdeu para o sampaulino.

Fiume

A Luís Villa couberam as maiores honras, na dificil partida do Palmeiras em Piracicaba, mas o trabalho de Fiume merece, tambem, uma citação especial. Foi ele quem "cobriu" o setor do centro-medio, quando este avançava para apoiar o ataque ou para marcar Genê. Foi ele, ainda, quem cuidou do municiamento do ataque, quando Villa era obrigado a recuar. Um integrado no outro. Ambos perfeitos.





Villa

Bisou a atuação apresentada ante a Portuguesa de Desportos, apresentando-se novamente como um esteio da retaguarda palmeirense. Sempre senhor de si, dominando as situações mais aflitivas, não se intimidou com o poderio e a juventude do trio central do XV, enfrentando-o de igual e vencendo-o na maioria dos duelos. Sobrio e espetacular ao mesmo tempo, porque a sua consciencia de jogo é excepcional. Está novamente na seleção.

Aêdo

Figura de realce do [...] tando uma partida [...] sobria e atuando bo[...] de ações do ponteiro [...] cou "em cima" ajuda[...] tregando, [...] bo[...] são para os avançados [...] mediaria. E' [...] uma [...] que se firma nesse [...] celeiro que é o clube [...] caba. Continuando a [...] tra em breve teremos [...] nome consagrado no [...] Tende a subir cada [...]



LEITURA PREJUDICADA

GOLS A LINHA

...boço indeciso que está criando estrutura definida — O São Paulo ...s momentos quando ninguem se entendia — A defesa destruia so...rda - Vimos depois um novo Corintians — Melhora acentuada na ... — Tatica, tecnica e boa visão

...e o que faltou ao São Paulo: melhores arre-

...OIS UM NOVO CORINTIANS

...marcador, o Corintians surgiu na fase com... e até mais sereno. Certamente vieram as ...tervalo e tudo melhorou ainda mais quando ...s quatro minutos, consolidou a vitoria. Daí ...sceu e foi sempre melhor. O São Paulo ata...ois a retaguarda, finalmente, havia encontrado



...jogo. Sim, somente uma parte, pois melhor

...econtro inicial, procurando a intermediaria ...na cancha, com Touguinha policiando e ...sobressaindo-se como uma das melhores peças ...e, mesmo assim, uma ou outra jogada ainda ... de jogo coletivo, mas a verdade é que era ...amontoado heterogeneo da primeira fase e a ...l. Vinha assim uma linha de quatro homens ...a e Julião — agindo na frente, até a altura do meio da cancha, enquanto a Murilo ficava o serviço de limpar a area. E daqueles quatro, dois iam e vinham, atacando e defendendo, ou sejam o centro medio e o medio esquerdo.

Durval passou a ser mais marcado e a tatica do recuo de Alvaro não deu os resultados esperados. Os extremas ficaram completamente bloqueados por Julião e Idario. Murilo corria no setor da grande area, aparecendo então como a peça firme que sempre foi. Folgaram os meias e completaram com Baltazar uma peça de grande mobilidade, jogando à base de passes curtos e rasteiros que invariavelmente levavam a bola ate o terreno perigoso do São Paulo.

TATICA, TECNICA E BOA VISÃO

O mais interessante nessa metamorfose de um tempo para outro e que o setor que teve mais apoio foi o esquerdo, com Lorena agindo com lucidez no municiamento e Jackson recuado apanhando o balão para o contra-ataque. Entretanto, daí adveio uma variação de tatica que resultou proficua, muito embora o Corintians só tivesse assinalado outro tento de penalidade maxima. E' que Luizinho, inteligentemente, procurou o miolo da area adversaria para incursionar e quando batia Pé de Valsa quebrava o que ainda poderia restar da defensiva do São Paulo. O cruzamento era infalivel, matematico, para Claudio, pois se aproveitava o guarnecimento de Dino sobre o meia direita e explorava-se a desmarcação de Claudio. Uma variação que, diga-se, deveria ter sido ideal para o tricolor na primeira fase, tivessem seus atacantes tido a necessaria clareza de explorar o setor esquerdo do lider.

Colombo foi menos lançado que Claudio, principalmente porque tinha Turcão sempre perto e o trio central do ataque preferiu sempre e acertadamente abrir brechas, que apareceram mais no lado canhoto do São Paulo, já que o jogo era levado para a esquerda mas aberto para a direita. Tambem Touguinha compreendeu o jogo de Alvaro e Durval e policiava ora um ora outro, fazendo Lorena, Murilo ou Julião a devida cobertura. E como o São Paulo insistiu em tirar da area mais um homem, que foi Alvaro, ficou facilitada a função defensiva do Corintians. Venceu o Corintians justiceiramente pelo que realizou na segunda fase, quando o São Paulo praticamente se entregou. Todavia, nos momentos iniciais, tem que se reconhecer que houve maior presença tricolor. O que vale, porem, é bola nas redes, isso já se tem dito e repetido inumeras vezes. E o Corintians, nesse particular, teve de sobra o que faltou ao São Paulo: homens que chutam mais e tem mais serenidade na pequena ou grande area.

VOLTAMOS AO ESBOÇO DO CAMPEÃO

Faltam ainda cinco traços para completar o desenho, dois dos quais necessitando de grande firmeza e serenidade no seu traçar: Santos, em Vila Belmiro, e Palmeiras na ultima rodada do campeonato. Contudo, estas duas linhas precisam das demais, que se chamam Portuguesa santista, Guarani e Ipiranga. Qualquer falha ou má diretriz, tudo poderá ser desfeito e o esboço se transformar em borrão. Uma coisa, porem, é concreta: existe um desenho, bem delineado já e com forma capaz de ser completada. Não será injustiça mesmo se o quadro vier a figurar na galeria dos campeões, pois existe estrutura, existe força e vigor no artista corintiano. A maior prova foi essa vitoria frente ao São Paulo, quando a mão entrou tremendo inesperadamente, sem noção do que tinha a fazer e por onde começar, para depois firmar o pulso e ratificar o triunfo do turno. Sem sombra de duvida, o Corintians está caminhando firme para o titulo maximo, mercê de confiança e de recuperação verdadeiramente notaveis.

ERROS DE MARCAÇÃO

Bauer e Pé de Valsa eram os homens encarregados da maior tarefa da defesa do São Paulo, qual seja a de marcar e inutilizar Luizinho e Jackson, dois homens de relevancia no quinteto corintiano. E ambos fracassaram redondamente, permitindo aos antagonistas um destaque decisivo para o marcador. Bauer e Pé de aVlsa sempre penderam mais para o apoio do que para a defesa, embora em momentos que esta seria a conduta necessaria. Avançavam em demasia e quando o contra-ataque era feito em velocidade, deixavam a zaga na fogueira, principalmente Mauro. No municiamento, tambem apresentaram erros clamorosos, destacando-se os passes demasiadamente longos do medio direito, que se perderam pela linha de fundo e os de má direção do centro, que eram facilmente interceptados. Assim, agravaram a deficiencia da dianteira, que, por si só, já se perdia. Pelo centro foi que o Corintians encontrou os melhores "atalhos" que levou ao caminho da vitoria.

...DAS 14.ª RODADA

Aêdo

...de ...do XV, disputou uma partida acima de ... anotando bom quinhão ... no ponteiro Silas. Mar... ...ngdamente, en... ...a bola com vi... os ...çados da inter... E' ...s uma promessa ... firme nesse verdadeiro ... que é o clube de Piraci... Continuando assim, den... breve teremos mais um ... consagrado no interior, ... a subir cada vez mais.



Luizinho

Como jogador, é simplesmente excepcional, sempre oferecendo perigo, quando com a bola nos pés. Quando já não dribla de longe, tem ainda mais sucesso nos "entreveros" e a finta sai mais seca e espetacular. Fazemos uma ressalva a Luizinho: tem pessimo espirito esportivo, sempre zombando, sempre provocando o adversario com atitudes desnecessarias. Tecnicamente, é perfeito, comparando-se aos melhores que o Brasil já teve na posição. Na corrida, é incontrolavel.



Jackson

Atravessa fase auspiciosa, lidando, sobretudo, com alto tirocinio de colocação. Marcou três gols oportunissimos e ainda esteve presente nos momentos e lugares necessarios, mesmo dentro de sua area, aliviando situações de perigo. Substituiu um goleador eximio com a vantagem de ser superior na construção, armando muitas vezes suas proprias descidas e colaborando mais proximamente com a intermediaria. Continuando, assim, torna-se dificil o retorno de Carbone agora.





Claudio

Mais uma vez, o guia não só do quinteto ofensivo, como do quadro todo. Com deslocações oportunas, com escaladas sempre perigosas, sempre objetivas e conscientes, foi um valor sempre positivo, quando houve necessidade. No final, descambou um pouco para o espetaculo, mas aí já a partida estava ganha e a sua intenção talvez tenha sido a de "prender" a bola para passar o tempo. Tirou o azar dos penais, que o perseguia. Titular indiscutivel.



Nininho

Embora não apresentando um trabalho de marca superior, o centro luso garantiu a sua escolha, porque teve, pelo menos, grande visão das redes, marcando quatro dos cinco gols de sua equipe. Já isso é um merito, mesmo porque a linha da Portuguesa não requer serviço de armação da parte de Nininho. Baltazar, embora tenha lutado muito, sempre teve em Mauro um obstaculo quase que intransponivel, não raro levando a pior.



Ari

Esplendida atuação do ponteiro esquerdo do Radium, que formou uma otima ala com Lara, ambos sempre oferecendo perigo e mesmo descobrindo falhas alarmantes na retaguarda lusa. Insinuante e inteligente, possuindo otimo controle de bola, não foram poucas as vezes em que levou vantagem sobre Santos, chegando, em outras, a "bailar" o fleugmatico e eficiente medio luso. Houve carencia de valores na rodada, mas Ari conquistou o lugar bem.

...ADA PELA ENCADERNAÇÃO







MILHÕES DE CRUZEIROS DESPENDERÃO OS CLUBES COM ALGUNS DOS MAIS FABULOSOS NOMES DA TEMPORADA!

Termino de contratos, dor de cabeça para os dirigentes – Luizinho e Bauer, tradições corintiana e tricolor - Vieram e aprovaram, mas... – Murilo e Mauro, contratos mais proximos de terminar – Hoje aqui e amanhã ali – Emprestados. subiram de cotação – Os injustiçados e os que não aprovaram – Olhos voltados para o interior

Vai se aproximando do fim a temporada de 51 e com ela os contratos de muitos renomados craques do futebol paulista. Forçosamente, haverá "corrida", as sondagens por traz dos bastidores, os cantos infaliveis da sereia dos outros clubes. Entretanto, é provavel a permanencia desses craques em seus clubes atuais, principalmente aqueles que alcançaram projeção e os que, por força de suas virtuds tecnicas, já tenham vindo de torneios anteriores aureolados pela fama e pela classe.

Talvez haja tambem transformação em muitos quadros, mormente nos chamados pequenos, vitimas maiores desse desejo incontido de campeonatos por parte dos grandes. Desejo natural e logico, aliás. E, a par dessa sequencia de fatos que completam e fazem do futebol o esporte por excelencia, existem os desgostosos, os injustiçados, os esquecidos até, que procurarão em outras paragens a oportunidade que não tiveram no clube atual, aos quais vão se juntar os que não aprovaram, os que chegaram como esperanças, mas que, por varios fatores, tiveram seus nomes citados vez por outra sem as manchetes consagradoras de expoentes futebolisticos.

A FORÇA DA TRADIÇÃO

Muito poucos sabem que o contrato de Luizinho, meia-direita do Corintians, terminará em fevereiro proximo, embora todos sintam que dificilmente o magnifico avante trocará de camisa. Está em jogo uma tradição corintiana, a vida de um menino que surgiu no Corintians, fez-se grande no Corintians e hoje representa muito mais que um simples jogador de futebol. Outros poderiam tambem sOl citados como tipicos homens do Parque São Jorge. Cabeção, Colombo, Roberto e até mesmo Claudio, Baltazar e Idario. Mas cabe a Luizinho estereotipar a tradicional camiseta branca do Parque São Jorge. Ele mais do que ninguem. E' um craque que somente em 52 completará 22 primaveras e tem ainda mais amplo futuro pela frente. Luizinho dificilmente deixará o Corintians, muito embora todos os clubes, sem distinção, tivessem desejos de tê-lo em suas fileiras.

Aliás, fato identico ocorre nos outros grandes. Bauer, dentro em pouco, terá seu contrato terminado no São Paulo. Quebrada que foi aquela celebre intermediaria, atradicional Bauer, Rui e Noronha, de tantas seleções, somente Bauer ficou. Ele representa a tradição tricolor, o unico craque em pleno vigor de suas faculdades tecnicas que relembra o renomado esquadrão de 46. Existe ainda Teixeirinha, contudo sem o elan do valoroso medio da Copa do Mundo. E se for pedido um milhão pelo passe de Bauer é porque ele vale isso, é porque uma tradição não se vende a troco de simples moeda. Há que se atender para os anos passados, quando a esperança ainda era tropega, o crescimento e a realidade enfim, que acabaram por se tornar um patrimonio do São Paulo e do futebol paulista. É o mesmo caso de Canhotinho e Fiume dentro do Palmeiras, a camisa verde em cena, cobrindo corpos e corações palmeirenses.

VIERAM E APROVARAM, MAS...

Murilo soube esperar! Teve a grande virtude da resignação e o conhecimento pleno do quanto valia e vale! Sofreu sozinho por um lugar ao sol, enfrentando até injustiças, ele que deixara seu saudoso Minas Gerais cercado de um cartaz justo que deveria ter continuação em São Paulo. Sem embargo, teve que lutar pela manutenção de seu nome, pelo cabedal que adquirira após um caprichoso galgar na escada da vida. Murilo pode dizer que teve de tudo: segurança, glorias, "sangue, suor e lagrimas" até se ver projetado nas canchas paulistas com a mesma força dos gramados mineiros. E citamos antes das agruras a segurança e a gloria, porque aqui é que a tristeza teve mais presença, até voltar a ser o que era antes. Hoje Murilo é um astro de primeira grandeza, um craque sereno na expressão mais nata do termo. Seu contrato termina em janeiro e a pergunta aparece em todos os labios: Ficará no Corintians ou voltará à sua terra? De qualquer modo, Murilo fez muito para merecer a nossa admiração, porque não se abateu, teve espirito forte e venceu.

Mauro é outro valor com o contrato em vias de expirar. O jovem zagueiro, ultimamente, tem passado pormutações incompreensiveis. Nunca mais, podemos dizer, reeditou aquelas exibições soberbas que o guindaram até a seleção nacional. Poder-se-ia mesmo dizer que Mauro já é tradição sampaulina e que chegaria a algo esquisito se o vissemos envergando outra camisa, tão bem lhe fica a tricolor. Mas... o futuro dirá!

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — O ataque foi sempre a peça mais firme durante todo o jogo. No primeiro tempo, a defesa não encontrou seu verdadeiro padrão, só melhorando na etapa complementar, quando dominou o adversario.

SÃO PAULO — Temos que dar as honras de melhor setor à zaga, onde Mauro como um dos melhores valores da cancha. O trio central do ataque foi de produção abaixo de mediocre, o mesmo se dando com a linha media.

PALMEIRAS — Mesmo com bom trabalho da linha media pertence ao trio final o quinhão da melhor peça, com destaque de Fabio. O ataque teve valores individuais apagados, como por exemplo Silas.

PORT DESPORTOS — A rigor, a Portuguesa não jogou tudo o que sabe. A linha media, entretanto, ficou sobrecarreagd., pelo mau trabalho da zaga, merecendo figurar como a peça mais firme.

SANTOS — O Santos teve em seu trio final o sustentaculo de todo o onze. Enquanto isso o ataque, com nova constituição, voltou a perder-se em negatividade, ocasionando o revés.

XV DE NOVEMBRO — Com o magnifico trabalho de De Sordi, bem secundado pelo goleiro Alfredo, teve destaque o trio final. A rigor, não houve uma peça menos firme.

GUARANI — Tambem o trio final foi a melhor peça de toda a equipe. No ataque é que residiu o setor falho, com mau trabalho de Maurinho, Romeu e Augusto.

PONTE PRETA — A ala direita da Ponte, em que pese a mediocridade de Isabelino, teve em Lelé um valor de produção impar. Enquanto isto, a zaga não esteve tão firme.

RADIUM — Individualmente, Bahia foi o melhor, mas como peça coletiva a ala esquerda preponderou. A ala direita, com Beijinho e Gomes, foi a mais fraca.

GESTO IMPENSADO

Irritado com o procedimento da torcida piracicabana, que atirara garrafas no campo, Liminha apanhou uma delas e devolveu vilentamente contra a torcida. As consequencias não poderiam ter sido mais lamentaveis. O projetil atingiu um menor, de 10 anos mais ou menos, prostando-o seriamente ferido. Foi um gesto impensado, do qual temos certeza Liminha está arrependido. De qualquer forma, porem, não encontramos justificativa para o seu procedimento. Liminha fez mal e somente contribuiu para acirrar os animos, já de si exaltados. Felizmente tudo acabou em paz, mas o susto foi grande.

MEU MAIOR LANCE

"A maior jogada de minha carreira se deu, quando em Santa Catarina disputava o campeonato estadual, jogando pelo Paula Ramos de Blumenau. Neste quadro, Nicacio era o ponta direita e eramos os donos do quadro. A luta caminhava acessa contra o Palmeiras, nosso grande rival. Tal eram as dificuldades que a muito custo mantinhamos o marcador empatado por 1 tento. Jogando como médio, jamais poderia esperar que naquela tarde fosse artilheiro. Contudo, já no final, tive intuição para avançar apoiando o ataque. Senti que alguma coisa de util iria fazer. De repente, sobrou uma bola na entrada da area e num relance enchi o pé. Fui feliz e o tiro encontrou um angulo desguarnecido pelo arqueiro, entrando sem apelação. Foi o gol que nos deu o triunfo por 2 a 1. Eu e Nicacio, festejamos efusivamente o tento. Impressões de Iyan



ISAULDO

Isauldo tem predicados. Porem, carece de maior mobilidade. Restringe seu jogo às proximidades da meia lua, dali não saindo. Com isso, a torcida reclama por melhores atuações. E com razão. Compromete o andamento do trio central com a falta de deslocações. Ultimamente, não aproveita as cabeçadas. Entrou no marasmo de que acabara de sair.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

ACHARAM-ME EM ARARAQUARA

"No começo do ano, o Guarani montava a equipe. Certo dia, recebi a visita de um senhor que se dizia mentor do Guarani. Era Amadeu Chieregati. Foi a Araraquara, onde eu morava para me fazer um convite afim de que treinasse em seu clube. Justamente naquele dia, tinha que fazer uma viagem para São Paulo e por isso, aquiesci, parando em Campinas para treinar. Depois de feito o teste, prossegui em meu caminho, desincumbindo-me da tarefa que me levou à Capital e retornando à Araraquara. Quando não esperava, depois de uns dias, varios diretores do Guarani foram até minha casa, formulando as primeiras propostas. Apresentaram novo convite para que me exercitasse, o que fiz, sendo este meu teste final. À noite, fui a sede e fiz contrato". — Aconteceu com Maurinho.



Na sabatina ou na dominqueira...Gin Seagers



COMPROMETIDO NO ATAQUE

Fraca atuação do quinteto de frente do Guarani – Augusto e Romeu jogam só um para o outro – Godê não soube aproveitar a inoperancia de Luiz – Gamba, exemplo de regularidade – Nenê, grande coração bugrino – Falha de Dirceu no gol do Juventus

O Guarani, positivamente, é um quadro irregular. Nunca se sabe o que se pode esperar dele. Uma só caracteristica conserva sempre: é a luta. Ainda desta feita foi graças ao seu espirito indomavel que conseguiu uma vitoria apertada contra um Juventus que não se apresentava, não só com a sua melhor formação, como ainda moralmente abatido pelos ultimos acontecimentos. Assim, era licito esperar algo mais do Guarani, do que simplesmente uma vitoria que chegou a deixar duvidas em muitos espiritos. Principalmente no primeiro tempo, o Juventus foi um pouco superior do que diz o resultado parcial de 1 a 0. Mostrava mais desenvoltura, mais capacidade de realização, enquanto o "Bugre", embora coeso e firme na defesa, disputava um partida apatica e extremamente infeliz no ataque, onde Augusto e Romeu comprometiam o bom agir do quinteto. O poder de infiltração da linha campineira, reside, sabe-se, em Augusto e Romeu, enquanto os outros podem revezar-se neste ou naquele desempenho. São os dois "ponta de lanças" do quadro, os que dão combate mais diretamente à defesa contraria, "rompendo" pelo meio ou procurando as alas. Estando os dois em má tarde, o Guarani não soube, em toda a primeira etapa, explorar um novo tipo de jogo, onde os extremos ganhassem mais relevancia operando em seu terreno, já que quando iam pelo centro se perdiam e Piolim, fazendo o "jogo da moda", era um segundo centro medio. E' sabido, no entanto, o quanto Dido é inimigo das iniciativas. Tem espirito verdadeiramente acomodativo o rapaz, só se empregando em ultima instancia, quando a coisa esta mesmo muito feia. Maurinho, domingo, nos surpreendeu. Jogou com uma displicencia verdadeiramente desconhecida, pois sempre o admiramos pelo seu espirito cavador, pela personalidade que semore demonstrou na armação do lance e na busca da pelota, fazendo-o com inteligencia. Revezou-se, a miude, com Dido, na direita, não sabemos porque, já que taticamente não havia motivos que o determinassem. Nésio e Duran, os marcadores de alas do Juventus vinham marcando com igual eficiencia e com o mesmo rigor. Para o segundo tempo, quando foi construida a vitoria, o ataque melhorou, conseguindo apresentar alguns lances aceitaveis, nunca, no entanto, alcançando o seu verdadeiro nivel. Notou-se, por exemplo, a demasiada preocupação de, ainda, Romeu e Augusto, um pelo outro, procurando, com insistencia, empurrarem-se um ao outro para dentro da area, quando outros companheiros se colocavam em melhores condições. Essa "aliança" que existe entre os "ponta de lanças" os separa do resto do quinteto que fica falando outro idioma e não sendo entendido. Maurinho, por exemplo, talvez tenha desanimado justamente por isso. Como já dissemos, Piolim bem recuado, fazendo às vezes de Godê que, erroneamente, deixou-se ficar junto à lateral, na marcação de um elemento que praticamente não existiu: Luiz. Assim, abandonado pelo seu meia, Maurinho necessitava de alguem que lhe prestasse uma assistencia mais direta, fosse ele o centro ou o outro meia. Esteve longa parte do primeiro tempo isolado, sem mesmo ter oportunidade mais favoravel. Quando pegava a bola, parecia querer se vingar. Era displicente. A defesa contou com Dirceu, falhando no gol do Juventus, mercê de uma saida em falso, sendo coberto habilmente por Edelcio, que passou para Osvaldinho finalizar. A zaga foi otima, destacando-se o espirito de sacrificio do lateral Nenê, que domingo não foi lateral. Formou, com Ermundo, no centro, como dois zagueiros centrais, um cuidando do centro-avante contrario e outro do "ponta de lança", revezando-se mesmo, sobre Castro e Osvaldinho. Godê, normalmente encarregado de marcar Osvaldinho, deslocou-se para Luiz, que jogava mais recuado.

Até aí tudo muito bem, porque era isso mesmo que a logica apontava. Acontece, no entanto, que Luiz não tomou a si o papel de meia construtor, como era de se esperar. Alem de ser a figura mais apagada em campo, deixou-se ficar quietinho junto à lateral. Godê, ao invés de executar o serviço de apoio, discreto que fosse, com as vistas sempre voltadas para aquele elemento, não o fez. Exerceu mesmo marcação cerrada, desnecessariamente. O que resultou disso foi o desdobramento de Piolim, mesmo porque ainda Santo Antonio jogava sobre um Edelcio pouco produtivo mas muito corredor, se deslocando a todas as partes do campo e exigindo maior atenção. Já a Gamba não se pode fazer nenhuma restrição. Esteve otimo. Obstrutor consciencioso, alimentador precavido, foi regularissimo, não falhando uma so vez. O zagueiro Nenê merece os agradecimentos dos campineiros porque, contundindo-se seriamente ainda no primeiro tempo, não mais voltou a cancha nesse periodo, só o fazendo na etapa complementar e ainda mancando. Contrariando as previsões, foi para o seu verdadeiro posto e se tornou num dos grandes elementos do Guarani.

DUAS FASES TEVE A PONTE

COMEÇOU MAL E ACABOU B

Falta de habilidade do ataque para se desmarcar – Quando os contra-golpes for adotados, rompeu-se a retaguarda adversária – Dois pontos negativos que pod ter sido fatais – Os motivos da vitoria ---- *AMAURI NASCIMENTO*

Dificil é a explicação do que ocorre na Ponte Preta. Se possue, individualmente, valores convincentes, deveria apresentar regularidade e eficiencia. Contudo, não é o que se vê. No periodo inicial, quando se esperava atuação produtiva, martelou a torcida com desequilibrio em todos os setores. A vanguarda não se completou. E' evidente que o avanço de Moacir indica uma tentativa de se corrigir o erro crasso e antigos. O meia tenta jogar de ponta de lança mas suas tendencias são para meio de campo. Saltou à vista a dificuldade que os atacantes tiveram para se desvencilharem da marcação. Quando o Ipiranga formava compacto bloco defensivo, policiando os setores com rigor na entrada da area, a bola dançava de pé em pé, sem destino. Esparso era o padrão, desmanchando-se as tramas ante a falta de maior habilidade. O panorama nos 45 minutos iniciais foi esse. Caso a retaguarda tivesse pela frente ofensiva de melhor categoria, teria vergado. Uma valvula abriu-se, convidando investidas adversarias e justamente no centro do campo. Pitico, dedicado e batalhador, taticamente não convenceu. Adiantava-se muito e propiciava chance para infiltrações, sobrecarregando o trabalho dos demais. Salvador foi o maior prejudicado. Confundiu-se bastante e unicamente por falta de diferente disposição defensiva. Mais gritante esteve o desacerto de Bruninho, errando nas antecipações e disputas pessoais. Porem seu flanco não recebeu constante acionamento, o que escondeu, em parte, seus pecados.

Impossivel seria outro resultado, que não o empate, na etapa inicial. A inoperancia adversaria encontrava sequencia na Ponte. Não se explica o periodo negativo do zagueiro direito. Possue qualidades, apresenta-se com boa dose de energias. Inglês, jogado como nômade, vagando pelas diversas posições, safa-se da maneira que pode. Não compromete, mas chegará o dia em que não se adaptará mais.

Inteiramente diversa foi a impressão deixada no tempo final, quando, adotando normas superiores, a equipe campineira conduziu-se bem.

O Ipiranga adotou desde o principio sistema puramente defensivo. Postou-se com a maxima concentração de forças dentro do proprio campo. Ao recuar, periodicamente, os seus homens, a Ponte Preta chamou para a dispersão o leque recuado contrario, conseguindo jogar à base de lances desferidos com objetividade. Estendendo bolas às pontas, surgiram oportunidades. Até pelo centro passou a incursionar. Lelé encarregando-se da nutrição dos diversos setores, movimentou a peça atacante inteira. Sabará, aproveitando os passes, criou panico para a meta de Samarone. Muitos chegam a afirmar ter sido ele o fator preponderante no triunfo. Não chegamos a tanto, já que melhor lucidez faltou-lhe de vez em quando. Contudo, como prova o segundo tento no qual partiu em "rush" desde o meio do campo para centrar rasteiro dando gol a Isaudo — desfrutou de velocidade e arrancos decididos. Mesmo Isabelino, emaranhando-se no esquema cerrado da retaguarda antagonista, desembaraçou-se, no final, aproveitando o campo aberto e livre que aos pontas foi oferecido. Aliaram-se dois fatores, os quais premiaram os campineiros com a vitoria. A tarimba de Lelé em alimentar e distribuir e a rapidez de Sabará em investir, secundado por Isabelino.

O recuo auxiliou o trabalho da defesa. Comprimiu os homens no lado alvi-preto, fazendo com que Pitico e Bruninho se sentissem mais seguros. Nessa altura, nada mais fez temer os vencedores. Partiram para a vitoria que, penosa a principio, terminou sendo comoda, mesmo dentro das falhas apontadas. Nota-se que houve instrução consciente e sabia. Graças a ela a tatica contraria deixou de se impor.

Nossa opinião a respeito de Isaudo persiste. Tem predicados e senso, todavia amarra-se na posição, dela não saindo. Devia, com maior constancia se deslocar, afim de abrir brechas no miolo. Permanecendo proximo ao zagueiro dificulta a ação do trio central, decomposto já pela carencia de um segundo centro-avante.

A reinclusão de Ciasca foi benefica. Conquanto não visse a meta seguidamente acionada, nas intervenções a que foi chamado saiu-se com impecável segurança. E' o dono do posto. O mesmo podemos dizer de Rodrigues.

EXCESSO DE CLASSE

O Nacional quebrou a serie de nove jogos invictos – Mais classico, menos produtivo o onze de Vila Belmiro – Antoninho reapareceu e jogou mal, precipitando o revés – Faltou infiltração e arremate – Somente o trio final salvou-se

Depois de nove jogos invictos, o Santos caiu inesperadamente frente ao Nacional. Sim, inesperadamente, porque tudo se poderia esperar, menos um resultado adverso para as cores de Vila Belmiro. Entretanto, voltou a funcionar mal a ofensiva e sobrecarregou a retaguarda, precipitando o revés.

MAIS CLASSICO, MENOS PRODUTIVO

Foi isso o que vimos do lado santista, mais classico e seguro, mas incapaz de conduzir a bola até o reduto final adversario. Preferiram, na grande maioria das vezes, jogar quase que parados, fazendo a bola caminhar em jogo trançado entre seus integrantes, sem contudo encontrar o caminho das redes de Furlan. E como o Nacional se mantinha em bom serviço de guarnecimento, de nada adiantavam as tramas no meio do gramado. A rigor, somente Helvio e Sarno faziam o seu papel, com Manga no arco tambem efetuando boa partida. Os demais da retaguarda com altos e baixos, desaparecendo quase que totalmente o centro medio Olavo, que sofreu, mais que tudo, do desapoio de Antoninho, um valor pessimo e sem clareza nos lances. Cabia ao veterano avante entrosar o quadro, ligando o ataque à defesa. Aliás, é necessario que se diga, todo o ataque do Santos falhou e muito pior ficaram as coisas após a saída de 109. Não compreendemos, assim, os motivos dessa nova modificação, pois se a anterior não vinha sendo 100% efetiva, a que se apresentou frente ao Nacional esteve muito pior.

FALTOU INFILTRAÇÃO E ARREMATE

Ivan, anteriormente, vinha se saindo bem no serviço de ligação e construção e desta feita, improvisado ponta de lança, completou a negatividade de Antoninho. E o Santos ressentiu-se da falta de elementos de área, já que somente Nicacio combateu no setor perigoso do inimigo, mas sem os recursos necessarios para vencer o bloqueio. O meia esquerda foi obrigado a recuar muitas vezes, procurando concatenar o quadro, mas isto só fez piorar a situação, pois Tite ficou isolado na extrema, principalmente porque não possui, em dose acentuada, o sentido de penetração e arremate de Brandãozinho.

Foi uma queda vertical essa do Santos. Teve clareza e rasgos de tecnica, mas somente no meio do campo, pois, repetimos, a vanguarda, com a nova formação, foi incapaz e apagada para vencer o reduto do Nacional. Somente ao trio final, Manga, Helvio e Sarno, cabe destaque, sempre firme e sereno, principalmente o zagueiro central, pois Sarno acabou cansando, pelos efeitos naturais do desperdicio de bolas pelas linhas mais avançadas.

Todas as quintas-feiras
GLOBO POLICIAL

Quadro de Honra

I

MAURO — Ultimamente, Mauro não vinha se apresentando com a regularidade antiga, mostrando mesmo desgaste fisico e uma "canceira" tecnica das mais acentuadas, motivo porque chegou a merecer as mais severas criticas. Atingido em cheio pelo descontrole do quadro, com a perda de companheiros a quem conhecia como as palmas das mãos, viu-se atirado num mar de incompreensões, quando nem sempre conseguiu levar o barco a porto seguro. Aos poucos, porém, foi readquirindo a antiga confiança, a soberania de sua magestade e impondo, gradativamente, a lei dentro da area. Domingo, culminou. Não se restringiu a Baltazar, que muito procurou a intermediaria para trabalhar. Chamou a atenção, especialmente, pelas vezes continuas em que conseguia desarmar Luizinho, depois de este ter passado por diversos elementos. Merece, pois, o primeiro lugar.

II

LUIZINHO — Pela sua exuberancia tecnica, Luizinho é sempre um espetaculo à parte. Quando a partida é grande, então cresce ainda mais, ao invés de eclipsar no meio de tantos valores e de tantas emoções. Contra o São Paulo, espalhou o terror continuamente entre os defensores contrarios, "chamando-os" e vencendo-os um a um a fim de desmarcar o companheiro visado pelo "passe". Quando derivou para a esquerda, o que não fez em pouca dose, teve a virtude de fazer Colombo aparecer, surgindo, então, o ponteiro com as qualidades mesmas que Luizinho lhe dera nos "aspirantes" anos atrás. Todo o poderio de sua classe se revela no acrescimo de Colombo, quando este troca de bola consigo. Não temos duvida em apontar Luizinho como tambem autor da ressurreição de Claudio, na direita, já que o ponteiro, antes de sua companhia, vivia mergulhado num marasmo, numa letargia que muitos julgavam o "canto de cisne".

III

VILLA — O caso do centro-medio palmeirense é excepcional. Quando veio da Argentina, foi tido como um autentico "bonde". As suas condições fisicas eram precarias, as pernas não obedeciam ao cerebro. A sua vontade, então, travou contra o fisico uma luta tremenda. Atingido em cheio em seu amor proprio Villa reagiu. A subida veio lenta, mas firme. As duvidas foram se dissipando. Depois de meses, já se acreditava que era um bom valor. Mas só isso: um bom valor. Veja-se o Villa de hoje. E' uma coluna do Palmeiras, uma coluna central sem a qual o quadro ainda não teve a desdita de precisar aparecer. Dono de grande experiencia e mesmo não sendo nenhum "mocinho", Villa aparece mais nos grandes momentos, quando a batalha está no auge. Quando a luta exige mais valor, fisica ou tecnicamente, Villa tem de tudo em dose suficiente para ser um vencedor. Assim foi em Piracicaba, novamente.

IV

LELE' — O consagrado jogador representa uma grande parte do poderio da Ponte Preta, porque tem de sobra o que a maioria dos companheiros ainda não possue: experiencia. Fazendo dela sua maior arma, Lelé se torna num centro irradiador de calma e confiança. E' o responsavel direto pelo controle das linhas da "veterana". Tido tambem como acabado, desde que saiu do São Paulo, Lelé se livrou da "onda", esqueceu no interior as amarguras de uma campanha apagada e olhou para Jair, seu companheiro no famoso conjunto futebolistico dos "Três Patetas". Viu e sentiu que ainda por muito tempo poderia ser um jogador de destaque. Não se intimidou com a juventude exuberante dos rivais que lhe cobiçavam o posto, nem dos adversarios que gastavam mais energias. Vence jogadores jovens de ambos os modos, apresentando atuações esplendidas, que se refletem nos resultados do quadro campineiro, quando joga.

V

DE SORDI — Apareceu em Piracicaba como um dos melhores marcadores de ponta que possuimos, sendo, indiscutivelmente, o melhor entre os zagueiros. Apresentava, na lateral, os recursos mais do que suficientes para dar cabal cumprimento à sua missão. Superando com sobranceria os momentos incertos do noviciado, enfrentou e venceu grandes ponteiros, famosos por desmoralizar outros marcadores. Agora, mercê de uma necessidade momentanea do XV, que se acha com Idiarte e Pepino contundidos, foi escalado no centro e aí revelou ainda mais as suas grandes qualidades, porque o jogo central requer maior dose de classe, presença de espirito e senso de cobertura. E', pois mais uma grande qualidade de De Sordi que se evidencia. E' eclético, não distingue posição nem função. Contra o Palmeiras, voltou a ser figura de prôa exercendo severo serviço de vigilancia ao redor da area. Excelente.

BOM CHUTADOR

Luiz Marini é, sem duvida, uma agradavel surpresa, uma das poucas, aliás, que nos apresenta o São Paulo. Embora não se possa, ainda, elevá-lo a grandes alturas, mesmo porque as oportunidades que foram propiciadas foram poucas e em circunstancias desfavoraveis, pode-se, já, garantir que Luiz Marini é uma promessa. Novato, não se perdeu como muitos companheiros mais categorizados, mantendo sempre um agir consciencioso e nunca desperdiçando as bolas que lhe eram endereçadas. Alem disso, ofereceu não poucas vezes perigo no arco de Cabeção, sendo de notar aquele belissimo tiro desfechado contra a trave, quando o goleiro já estava vencido. O penalti tambem foi sua obra, pela oportunidade com que entrou no lance. Demonstrou, sobretudo, ser um eximio chutador, fazendo-o fortemente e com direção. Não foram poucas vezes em que burlou a vigilancia de Idario, centrando bolas que nunca foram aproveitadas. Quase marcou um gol olimpico, colocando a bola junto ao travessão, com reversão de Cabeção a escanteio. Por tudo isso, Marini conseguiu destaque na ofensiva desmantelada do São Paulo. Esperemos que continue.

FILME DA RODADA

Após o classico, ainda em meio a alegria dos corintianos e tristeza dos tricolores, assim se expressaram os tecnicos das duas equipes:

"Estou satisfeito com a vitoria, já que sempre é bom bater um velho rivel. O Corintians praticou bom futebol, com entendimento de linhas e mereceu o triunfo. O São Paulo tambem jogou bem, o que torna ainda mais meritorio o nosso triunfo. Saliento, por fim, a disciplina e espirito esportivo do adversario!" disse Rato, do lider.

"O placarde foi injusto para o meu clube. Jogamos bem e perdemos grandes oportunidades. Tivemos muito azar, enquanto a chance favoreceu o Corintians, que desceu duas vezes na primeira fase e marcou, enquanto nós martelamos sem nada conseguir. Repito que fomos perseguidos pelo azar, pois poderiamos ter vencido o jogo". Falou Ariston, do São Paulo.

Todos por um...

Foi ruidosa a torcida pró São Paulo, estando mesmo dividido o Pacaembu. Uniram-se sampaulinos, palmeirenses e lusos, pelo comum desejo de ver cair o quadro lider. Eram todos por um... menos um, justamente a "fiel torcida", sempre firme ao lado do Corintians. No final, os ruidos eram só de um lado, comemorando o grande feito.

Desforra de um craque

Nininho vinha sendo combatido e discutido como a peça menos movel do ataque da Portuguesa. Entretanto, o centro avante vingou-se e o fez de modo a não deixar duvidas de sua lucidês à boca do gol. Assinalou quatro tentos frente ao Radium e contribuiu bastante para a vitoria. Os goleadores Pinga e Julio foram marcadissimos e todos descriam do centro avante. Veio a desforra em grande gala!

Cara e coroa

O Palmeiras queria uma "cara" que completaria a moeda da sexta "coroa". E firmou-se no São Paulo! Seriam quatro pontos em apenas uma rodada! Mas a "cara" não existiu e ficou somente a figura da "coroa", que, com a vitoria corintiana, parece mais distante!

Escala ascendente... e descendente

Continua o Corintians na ponta da tabela e por estes quinze dias não descerá da posição e nem verá diminuida a diferença. Aliás, será melhor dito que liderança é sua até o fim do ano de 51, já que, mesmo que venha a perder um jogo, permanecerá na ponta.

Enquanto isto o Jabaquara esperava muito mais do Santos a fim de evitar o retrocesso. A equipe de Vila Belmiro falhou e de nada valeu a vitoria do ultimo colocado frente a Portuguesa santista. Permanecem os seis pontos de diferença e o certame vai se aproximando do fim.

Proverbio da semana

QUEM QUER VAI, QUEM NÃO QUER MANDA...

Grandes eram as esperanças do Palmeiras na equipe do São Paulo! Aliás, não só do Palmeiras, pois a Portuguesa via com bons olhos uma vitoria tricolor, que facilitaria o caminho futuro, fazendo descer o lider dois pontos e deixando-o mais perto, quase tocavel, pelos vice-lideres. Ademais, estava residindo entre os tricolores um desejo incomum de reabilitação e ninguem melhor que o Corintians para proporcioná-la. Seria a volta do velho "tabú" de seis longos anos e a desforra dos 4 a 0 do primeiro turno. A Portuguesa vencera no sabado o Radium e assistiria de camarote o choque, enquanto o clube esmeraldino teria de demandar Piracicaba, em busca da vitoria, mas com os olhos voltados para o Pacaembu. E quem ficou ouvindo as irradiações deve ter notado que parecia bem proximo o fim corintiano, pois o martelar do São Paulo era continuo, as bolas batendo nas traves, chutadas para as nuvens à boca do gol e as aparadas de Cabeção.



Em Piracicaba, entre os palmeirenses, deveria ser grande a ansiedade! Não tanto para os jogadores, que estavam sentindo tambem o calor da onze quinzista, mas para todos aqueles que acompanhavam a embaixada do Parque Antartica. Deveria ter sido durissimo aquele acompanhar simultaneo de dois jogos de futebol: um no gramado e outro distante através do radio. Entretanto, o São Paulo fracassou redondamente, pois se atacou mais na fase inicial não teve clareza diante da meta, enquanto bastou o Corintians incursionar para Jackson decidir os lances. E o Palmeiras, e a Portuguesa, além do proprio São Paulo ficaram desgostosos. Está muito mais dificil agora, todos vendo que o titulo caminha a passos largos para o Parque São Jorge. Principalmente o Palmeiras, que teve de lutar muito em Piracicaba para não retroceder mais dois pontos. Mas lá em Piracicaba estavam onze palmeirenses jogando e a coisa só pode ser bem feita quando a propria pessoa o faz. Esse negocio de querer que os outros façam por nós é errado até certo ponto, pois "quem quer vai, quem não quer manda..."



NO BANCO DOS REUS

SILAS — Apesar de ter assinalado o tento inicial do Palmeiras Silas não teve destaque em Piracicaba. Em verdade, tem a seu credito o fato de estar deslocado de sua verdadeira posição, mas, quando toda a vanguarda fazia sentir a sua presença na cancha, Silas destoava na extrema, deixando um claro enorme, e facilitando o trabalho de Aêdo, que acabou manobrando com realce, anulando completamente o ponteiro.

LAURO Apesar de ter martelado muito o reduto corintiano, o ataque do São Paulo se perdeu à boca da meta de Cabeção. Estiveram todos em situação mais ou menos apagada, mas Lauro foi o pior de todos, completamente anulado por Lorena. Quando achou de recuar, perdeu bolas incriveis no meio do gramado, fazendo passes para os adversarios e deixando totalmente isolado o ponteiro Luiz Rosa.

NENA Desta feita, não gostamos da exibição do zagueiro central da Portuguesa. A maior prova de sua atuação apenas mediocre foi o realce de Alipio, centro avante do Radium, um dos melhores jogadores de seu bando. Por outro lado, Nena tem a seu debito o terceiro tento adversario, principalmente porque não se deve fiar muito em seus companheiros, numa bola que era sua e que não oferecia grande perigo.

MAURINHO Volta a entrar na galeria de negativos o extrema do Guarani. Foi apatico e ineficiente contra o Juventus, fazendo até com que comecemos a descrer de suas possibilidades. A "mascara" é o grande e maior mal desses craques que surgem assim de repente e Maurinho parece estar se envaidecendo cedo do cartaz que havia conseguido. Deve empregar-se a fundo, se não quizer ficar esquecido.

PE' DE VALSA Outro tricolor apagado na rodada! Apesar de ter-se saido regularmente, na primeira fase, no serviço de apoio, foi fragilimo na marcação, deixando que Luizinho manobrasse à vontade como municiador da ofensiva. Na etapa complementar caiu vertiginosamente, tornando-se um "buraco" enorme na intermediaria. Não estivesse Mauro numa grande tarde e o resultado seria catastrofico para o tricolor.

ÀS QUINTAS-FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DAS FINANÇAS

POSTOS ARRECADADORES DE TRIBUTOS MUNICIPAIS

A Prefeitura do Municipio de S. Paulo, a fim de facilitar aos senhores contribuintes o pagamento de impostos e taxas, mantem Postos Arrecadadores nos seguintes estabelecimentos bancarios:

CENTRO

Banco da America S.A. - Rua da Liberdade, 43.
Banco da America S.A. - R. 25 de Março, 878.
Banco Bandeirantes do Comercio S.A. - R. de S. Bento, 533.
Banco Brasileiro de Descontos S.A. - Rua Alvares Penteado, 180.
Banco Brasileiro para a America do Sul S.A.-R. 15 de Novembro, 318
Banco Comercio e Ind. de S. Paulo S.A. - R. 15 de Novembro, 289.
Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — R. Santo André, 80.
Banco Hipotecario Lar Brasileiro — R. Alvares Penteado, 143.
Banco Itaú S.A. — Rua 15 de Novembro, 251.
Banco Itaú S.A. - R. Paula Souza, 221.
Banco de Minas Gerais S.A. - R. Alvares Penteado, 177.
Banco Moreira Salles S.A. - R. 15 de Novembro, 212.
Banco Nacional do Comercio de S. Paulo S.A. - R. Bôa Vista, 124.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S.A. - R. de S. Bento, 341.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S.A. - R. Florencio de Abreu, 757.
Banco Nacional da Cidade de S. Paulo S.A. - Rua Marconi, 45.
Banco Português do Brasil S.A. - Rua 15 de Novembro, 194.
The National City Bank of New York - Praça Antonio Prado, 48.
Banco Noroeste do Est. de S. Paulo - R. Alvares Penteado, 216.
Banco Sul Americano do Brasil S.A. - Rua Alvares Penteado, 65.
Banco de São Paulo S.A. - Rua da Cantareira, 173.
Banco do Vale do Paraiba S.A. - R. da Quitanda, 85.

BRÁS

Banco Brasileiro de Descontos S.A. - Av. Celso Garcia, 231.
Banco Itaú S.A. — R. Piratininga, 772.
Banco Nac. da Cidade de S. Paulo S.A. - Av. Celso Garcia, 503.
Banco Nacional Imobiliario S.A. - Av. Rangel Pestana, 2121.
Banco Mercantil de S. Paulo S.A. — Av. Rangel Pestana, 2366.
Banco de S. Paulo S.A. — Av. Rangel Pestana, 1395.

BELEM

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Lgo. S. José do Belem, 136.
Banco do Distrito Federal S.A. - Av. Celso Garcia, 1509.

BOM RETIRO

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - R. Ribeiro de Lima, 500.

CAMBUCI

Banco da America S.A. — Largo do Cambuci, 38.

CASA VERDE

Banco Moreira Salles S.A. — R. Marambaia, 458.

IPIRANGA

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - R. Silva Bueno, 525.

INDIANOPOLIS

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Ibirapuera, 435-C.

JABAQUARA

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Jabaquara, 771.
Banco Nacional Imobiliario S.A. - Av. Jabaquara, 812.

JARDIM AMERICA

Banco da America S. A. - R. Augusta, 2.979.

LAPA

Banco Brasileiro de Descontos - R. Dronsfield, 50.
Banco Cruz. do Sul de S. Paulo S.A. - Rua Cincinato Pomponet, 174.
Banco do Distrito Federal S.A. - Rua 12 de Outubro, 132.
Banco Nac. da Cid. de S. Paulo S.A. - R. Cincinato Pomponet, 187.
Banco de São Paulo S. A. — Rua 12 de Outubro, 58.

MOOCA

Banco da America S.A. - Rua da Moóca, 2.636.
Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Rua da Mooca, 2032
Banco do Distrito Federal S.A. - R. Oratorio, 41.

PARI

Banco da America S. A. - Rua do Oriente, 662.

PARAISO

Banco Nacional Imobiliario S.A. - R. Bernardino de Campos, 915.

PENHA

Banco Bandeirantes do Comercio S.A. - R. Pe. Antonio Benedito, 51.
Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Rua da Penha, 445.
Banco do Distrito Federal S.A. - Praça 8 de Setembro, 8.

PINHEIROS

Banco Cruz. do Sul de S. Paulo S.A. - R. Teodoro Sampaio, 2.803.
Banco Mercantil de S. Paulo S.A. - R. Butantã,445.
Banco de São Paulo S.A. - R. Teodoro Sampaio, 2.917.

LUZ

Banco da America S.A. - R. São Caetano, 564.

SANTA CECILIA

Banco da America S.A. - Av. São João, 2.139.
Banco Bandeirantes do Comercio S.A. - R. Maria Teresa, 197.

SANTANA

Banco do Distrito Federal S.A. - Rua Voluntarios da Patria, 2.182.
Banco Moreira Salles S.A. - R. Voluntarios da Patria, 1.942.

TATUAPE'

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Celso Garcia, 3.455.

TUCURUVI

Banco Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. - Av. Tucuruvi, 449.

VILA MARIA

Banco Itaú S.A. — R. Guaranesia, 1.129.
Banco do Vale do Paraiba S.A. — R. Guilherme Cotching, 2.000

VILA MARIANA

Banco do Distrito Federal S. A. - R. Domingos de Morais, 584.

VILA PRUDENTE

Banco Sul Americano do Brasil S.A. - R. Cap. Pacheco Chaves, 1052.

PONTO CHIC

CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA

LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

PALAVRAS DE PE' DE VALSA:

FOMOS PREJUDICADOS PELO ARBITRO

"Mundo Esportivo", como sucede em todas as rodadas, esteve em varios campos, tendo conseguido captar as impressões de varios jogadores a respeito da rodada. O que se segue é um extrato do que ouvimos, e de que o leitor gostará de saber.

Otima defesa

"Não foi comodamente que conseguimos esta vitoria. Gostei muito do Juventus, um quadro que possue um espirito de luta admiravel e, mais do que isso, uma otima defesa, exercendo uma marcação eficiente. E' a isso que atribuo a nossa dificuldade em sobrepujá-lo, só o fazendo no segundo tempo. No ataque, não foi tão produtivo, mas todo o onze, indistintamente, deu-nos grande trabalho pela dedicação com que se empregou. Dois jogadores que me mereceram especial admiração foram o médio Osvaldo, praticamente jogando de zagueiro central e limpando perfeitamente a sua area, principalmente no jogo alto e o estreante Vitor, que se apresentou como uma grande promessa". Declarações de Piolim, meia-esquerda do Guarani.



Errou o arbitro...

"Não vamos discutir quanto aos meritos do triunfo do Corintians, vamos isto sim, falar da elasticidade do placarde, muito elevado. Se o alvi-negro vencesse por um ou dois gols, tudo estava bem, mas por 4, é muito "peso" nosso. Lutamos muito, mereciamos melhor sorte e essa foi madrasta. Mais uma injustiça do futebol. Do Corintians destaco a atuação da ala direita, na minha opinião, o melhor setor do quadro. No São Paulo, corremos muito, fomos infelizes esta é a verdade. Atacamos muito na fase inicial, perdemos pelo menos, quatro grandes oportunidades, o Corintians desceu duas vezes ao ataque e marcou dois gols. No primeiro gol, o juiz errou ao assinalar uma falta de minha entrada sobre Luizinho. Foi "fita" do corintiano e o arbitro foi na conversa". Impressões de Pé de Valsa.

Vencemos por merecer...

"Nada, absolutamente nada, pode empanar o brilho de nosso triunfo contra o São Paulo. Lutamos muito e merecemos inteiramente o placarde de 4 tentos a 1. Perdemos ocasiões excepcionais de aumentar a contagem, inclusive numa jogada que intervi, queria colocar a bola de cabeça para as redes, mas o chute de Claudio foi violento, e a bola batendo em cima de mnha cabeça, foi para fora. Gostei do trabalho de Poy e Bauer no São Paulo. Foram esses dois, verdadeiros entraves às nossas aspirações. No Corintians, Murilo, Jackson e Claudio tambem estiveram muito bem. Foi um grande triunfo, que premiou nossa melhor atuação. O arbitro prejudicou-nos ao marcar o penalti a favor do São Paulo, pois o mesmo não existiu. Felizmente, o gol do penalti não veio alterar o marcador". Declarações de Colombo do Corintians



Que fazer?...

"A vitoria da Portuguesa de Desportos foi, sem duvida alguma, uma vitoria de meritos. Os "lusos" evidenciaram melhor trabalho dentro da cancha, chegando ao triunfo. Lutamos bastante, tivemos por vezes, contra nós, a falta de sorte, quando poderiamos ter conquistado gols. Na nossa equipe todos evidenciaram grande vontade, correram muito e lutaram sempre de igual para igual. Essa nossa luta, fez valorizar o espetaculo. Gostei na Portuguesa, do jogo posto em pratica por Pinga e Julio, sem duvida, grandes jogadores. Com respeito a arbitragem de Caetano Bovino, devo salientar que tanto ele como os demais arbitros, favorecem sempre o mais forte. Nós, os pequenos temos que aguentar. Que fazer? Em resumo foi uma partida muito boa". Impressões de Cajú do Radium.



Percebi o lance

"Gostei da peleja. Foi dificil e tivemos que dispender grandes energias, sem o que não venceriamos. Todos estiveram dentro das possibilidades. Procurei sair-me a contento. No gol de Isauldo, tive intuição da jogada ao receber o passe no meio do campo. Encontrei uma brecha pela ponta esquerda e por ali incursionei. Fui bem sucedido, já que Giancoli não me alcançou. Quando centrei rasteiro, esperava pela entrada do centro-avante que acertou o tiro. Arbitragem boa de Querubim da Silva Torres, não influindo no marcador". Impressões de Sabarà.

Onda contra a Portuguesa...

"Positivamente alguns jornais e emissoras de São Paulo, estão empenhados em fazer guerra de nervos contra a Portuguesa de Desportos. Estão colocando o Palmeiras no páreo do certame e desfazendo da nossa capacidade de atingir o cetro maximo. Os elementos que estão contra a Portuguesa, em parte, atingiram seus objetivos. No prelio de hoje, contra o Radium, alguns elementos de nossa equipe, menos experientes, atuaram debaixo de forte tensão nervosa, ocasionada por toda essa "guerra fria" contra nós. Felizmente, vencemos, e por um placarde que não deixa duvidas. Gostei muito de Alipio. Joga futebol vistoso e pode progredir muito. Caetano Bovino foi bom juiz, auxiliado pela disciplina que reinou em campo". Assim se expressou Noronha da Portuguesa.



ÓTIMO, OSVALDO

Para quem o vê de fóra, Osvaldo apresenta as caracteristicas de um jogador já passado e lento. O seu corpo volumoso, porém, logo dissipa essa má impressão, porque possue uma elasticidade verdadeiramente apreciavel e fora do comum, além do que é dono de boa mobilidade. Contra o Guarani, Osvaldo ficou plantado em sua area, propiciando o avanço de Diogo. Ali desbaratou muitas avançadas de perigo, sempre lutando com vantagem, principalmente no jogo alto. Bom obstrutor, não se limitou, porem, aos rechaços, tendo otima entrega de bola. Foi uma boa figura do onze juventino, juntamente com o zagueiro central.

DRAMA DOS VESTIARIOS

O ambiente do vestiario do Corintians era de festa. Todos os jogadores, euforicos, apressavam-se em ir para os chuveiros. Uma ou outra frase, todas de contentamento, escapava dos craques alvi-negros.

Touguinha conversava com Claudio, a um canto, ambos sentados em frente ao guarda-roupa: "Foi um verdadeiro presente de Natal este nosso triunfo! Já começamos a ver mais de perto o titulo de campeão!" Claudio, mais calmo, enquanto recebia cumprimentos de inumeros adeptos do Parque São Jorge, não deixava tambem de comentar a respeito da vitoria: "Hoje acertei o penal. Acabou a falta de sorte. Penso que foi a nossa melhor partida do certame. Todos lutaram muito e o resultado foi essa soberba vitoria sobre o São Paulo, da maneira a mais categorica possivel".

Luizinho já havia voltado do banho e o presidente corintiano, colocado a um canto do vestiario em conversa com o medico, não dava muita expansão à sua alegria, que deveria ser grande. Murilo já se preparava, quando foi chamado pelo presidente.

Rato, o tecnico corintiano, tambem recebia cumprimentos e deixava claro, no semblante, o seu contentamento.

* * *

Reinava silencio no vestiario do São Paulo. Todos calmos, embora se notasse a tristeza geral. Alfredo, que fôra posto à margem do jogo por motivo de contusão, interpelado por nós sobre a peleja, assim se expressou: "Nunca um placarde foi tão injusto quanto o desta tarde. Positivamente, o São Paulo não jogou tão mal a ponto de merecer a derrota por quatro tentos. E' sempre assim. Quando um clube está embalado, com o moral bem alto, a sorte o favorece em tudo. Jogando sempre com essa sorte o Corintians será o campeão!".

Pé de Valsa era outro que não estava satisfeito com a largueza do marcador, achando tambem que o Soã Paulo jogou sem sorte e que, pelo que realizou, não merecia tão largo marcador.

Turcão parecia o mais contundido, pois havia recebido uma pancada em cima do pé. Conversava com o medico. Separados, Alvaro, Durval e Lauro, justamente o trio atacante, comentavam o resultado. O centro disse: "Será que Luizinho é filho do Kohn Filho? Esse juiz não deixava que tocassemos no avante corintiano. Era só passar de raspão e logo assinalava uma falta. Se o placarde tivesse sido 3 a 2 ainda estava bem, mas 4 a 1 é muita coisa!".

ESPETACULAR VITORIA DO SÃO BENTO

Superado o XV de Novembro, de Jaú, por 6 a 1 — O Linense derrotado em Bebedouro — Bonita vitoria conquistou a Esportiva frente ao Botafogo — Vitorioso o Estrela da Saude — Em revista a primeira rodada

Foi realizada na tarde de anteontem, a primeira etapa dos jogos entre os finalistas do Campeonato Profissional do Interior. O prelio de maior importancia foi realizado em Marilia, onde o quadro local recebeu a visita do XV de Novembro, de Jaú. Nos demais prelios, o Linense, em sua primeira partida do torneio, iria se locomover à Bebedouro, a fim de jogar contra o quadro local, enquanto que em São João da Boa Vista, a Esportiva local se defrontaria com o Pantera da Mogiana. Na capital estiveram em ação as equipes do campeão e do vice-campeão da Zona Sul, Corintians, de Santo André e Estrela da Saude. Vejamos esses encontros.

EM MARILIA

O São Bento, de Marilia, fazendo alarde da sua grande potencialidade, jogando em seus proprios dominios, goleou o XV de Novembro, de Jaú, o qual decepcionou em toda linha. Desde os primeiros minutos de luta, o São Bento, contando com o apoio integral da sua grande torcida e apresentando futebol pratico, conseguiu dominar territorialmente o quadro de Jaú, vencendo na primeira etapa por 2 a 0. Daí por diante, seguro de que não mais perigo corria sua vitoria, passou a fazer alarde de sua classe, tendo seus avantes ido às redes contrarias por mais 4 vezes, totalizando 6 tentos. A equipe de Jaú, apresentando futebol apatico, sem padrão definido, caiu desastrosamente no seu primeiro prelio do torneio o que vem comprometer seu bom nome. De fato, quem viu a equipe do XV de Jaú durante o certame do Interior e quem a viu domingo, deve estar a estas horas decepcionado com o futebol posto em pratica pelos rapazes do onze de Americo. Sua defesa, que no campeonato foi a menos vazada, pode ser culpada pelo revés de anteontem, quando apenas o arqueiro fez alguma coisa de util.

EM BEBEDOURO

Outro resultado inesperado na tarde de domingo. O Linense, considerado por todos como a maior força de nosso Interior, caiu frente ao Internacional por 2 a 1. Mesmo perdendo, a equipe de Lins não comprometeu. Cedeu a vitoria a um quadro que jogou mais futebol e que, apoiado pela sua torcida, venceu com reais meritos. Nada poderemos dizer da derrota do Linense, se não que perdeu para um clube que supriu a falta de melhor classe pela vontade de seus integrantes. Foi justa a vitoria do quadro local.

EM SÃO JOAO DA BOA VISTA

Conseguiu a Esportiva Sanjoanense um triunfo que muito a recomenda para seus futuros compromissos. Derrotar o Botafogo, de Ribeirão Preto, em qualquer situação, muito representa. Venceu o quadro de Belini porque foi superior. O Botafogo confirmou tudo que dele diziamos. Vai ser um pareo duro nos encontros finais. Seu quadro está rendendo bem. Acreditamos que chegará até a meta final.

NA CAPITAL

O Estrela da Saude, confirmando todos os prognosticos, venceu com autoridade o Corintians, de Santo André, que teve que se curvar ante a maior classe do vice-campeão. Este, quando atua em seus dominios, é adversario terrivel para qualquer antagonista. Vitoria incontesta da equipe do Jabaquara.

A maior decepção

EM MARILIA

Sabia-se que o XV de Novembro, de Jaú, teria que lutar bastante contra o São Bento, para não vir perder de maneira que viesse comprometer seu prestigio. Lutando em seus dominios, tudo parecia favorecer o quadro do S. Bento. Mas, o XV de Novembro, decepcionou. Jogando mal, sem espirito de luta ou mesmo combatividade, o quadro orientado por Renganeschi, foi goleado por 6 a 1. E se mais não sofreu foi porque o adversario não quis. Antecipava-se a derrota, mas o placarde registrado constituiu a maior decepção da rodada.

ARTILHEIROS POR EQUIPES

Eis os artilheiros por equipes, na Zona Central, após a ultima rodada do campeonato da segunda divisão:

XV DE NOVEMBRO DE JAU'

1.o — Americo, 19 gols. 2.o — José Martins, 15. 3.o — Durvilio, 10. 4.o — Itamar e Dino, 6. 5.o — Pinga II, 5. 6.o — Cardeal, 3.

PALMEIRAS DE JAU — 1.o — José, 7 gols. 2.o — Fernando, Pedro e Renê, 3 gols, cada. 3.o — Manoel e Armando, 2 gols cada. 4.o — Primo, Patrocinio e Rafael com 1 gol cada.

BARRETOS — 1.o — José, 5. 2.o — Alcides, 4. 3.o — Artur e Odair, 3. 4.o — José de Alencar, 2. 5.o — Aldo, Manoel e Antonio 1.

PAULISTA — 1.o — Elvo, 11 gols. 2.o — Zeferino e Milto, 5 3.o — Antonio, 4. 4.o — Benedito, Luiz, Elio e Aristides, 2. 5.o — Celso, Sebastião e Gulherme, 1.

INTERNACIONAL DE BEBEDOURO — 1.o — Valdemar, 13. 2.o — Osvaldo, 9. 3.o — José e Djalma, 7. 4.o — Edson, 5. 5.o — Sebastião, 4. 6.o — Angelo, 3. 7.o — W. R. Silva e Geraldo, 1.

OLIMPIA — 1.o — Benedito e Bruno, 4 gols. 2.o — Helio, Gabriel, João, Chinez e Francisco, 2. 3.o — José Leoni, Sebastião e Felipe, 1.

SÃO PAULO — 1.o — Valter, 18. 2.o — Vicente, 9. 3.o — José 3. 4.o — Vicente II, Radamés, e Hilario, 1.

MONTE AZUL — 1.o — Januario, José Oscar e Reinaldo, 5. 2.o — Antonio, 4. 3.o — Adão, 3. 4.o — Alfredo, Sebastião e Darcilio, 2. 5.o — Osvaldo, Roberto, Valdemar e João, 1.

UCHOA — 1.o — Izaias, 13. 2.o — Natalino, 7. 3.o — Ariovaldo, 5. 4.o — Francisco, 3. 5.o — Sidney 1.

1.o — Evaristo (Mirassol), 5. 2.o — Ernandes, e Albertino, 4. 3.o — Domingos, 3. 4.o — João, Arnobio e Cosmo 2, 5.o — Geraldo, Orlando e Rubens, 1.

FERROVIARIA — 1.o — Dirceu, 15. 2.o — Dorival, 6. 3.o — Antonio, 5. 4.o — Arnaldo e Luis, 3. 5.o — Sebastião, João, Jaime, Osvaldo e Antonio Pompeo, 1.

CLASSIFICAÇÃO

Após a primeira rodada do Torneio dos Semifinalista, a classificação dos concorrentes passou a ser a seguinte:

1.o) Estrela da Saude, São Bento, Internacional e Esportiva Sanjoanense, com 0 p. p.

2.o) Linense, Corintians, XV de Novembro e Botafogo, com 2 p.p.

EXPULSOS 143!

Em todo o certame da segunda divisão, recem-findo foram expulsos de campo, nada menos do que 143 jogadores. Eis a lista de craques expulsos nas diversas zonas:

Zona Leste, 27 jogadores.
Zona Sul, 28 jogadores.
Zona Oeste, 58 jogadores
Zona eCntral, 30 jogadores.

De todos os clubes, o unico, que não teve um jogador siquer, expulso de campo, foi o Internacional de Bebedouro. Por isso mesmo, recebeu o vice-campeão da Zona Central, o titulo de "Campeão da Disciplina". Uma grande proesa, se levarmos em conta, que entre 47 clubes, surge um, sem ter uma mancha siquer em todo o certame.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Alguns elementos que figuraram na Seleção da Semana no domingo anterior, ganharam novamente e com meritos o posto porque se conduziram bem na primeira rodada dos semifinalistas. Cumpre salientar que, desta vez, maior realce têm o feito dos jogadores pois, para figurar duas vezes seguidas, os elementos devem satisfazer as maiores exigencias do nosso criterio de selecionar os melhores.

Para o arco, apesar de inumeros guardiões terem sido figuras de destaque, surge o nome do antigo palmeirense Petrone como o melhor de todos que estiveram em ação. O jovem guardião cumpriu atuação das melhores, tendo se revelado como o melhor elemento de sua defesa. Para a zaga, indicamos Alcides, do Botafogo, e Elcidir, do Linense, como os melhores em suas posições. O zagueiro do Botafogo, depois que passou para o lado direito, foi um verdadeiro baluarte. Seu companheiro de zaga, Elcidir, tem se revelado nos ultimos encontros como elemento promissor. Cumpriu domingo ultimo atuação que muito o recomenda. A linha media é composta por Xorete, Juper e Artur. O medio direito da Internacional confirmou tudo que dele se dizia. Está em grande forma. No centro da intermediaria surge o nome de Juper, antigo centro-medio do Corintians da Capital. E' o elemento de mais projeção de sua defesa. No lado esquerdo surge outro elemento que foi da Capital. E' Artur, ex-comercialino, que cumpriu atuação regular, suplantando aos demais. Sem fazer alarde de classe excepcional, Artur, pelo devotamento às cores que defende, foi de uma precisão unica, contribuindo para a boa performance do seu quadro. Na linha de frente temos na ponta direita, novamente, Braguinha. Suplantou os diversos elementos de sua posição, confirmando a sua boa forma atual. Na meia direita aparece o dono absoluto: Zezinho. O grande meia do Linense continua apresentando atuações de vulto, sendo apontado como o melhor do interior. Para o comando do ataque surge o nome de Leonaldo, que embora tenha iniciado a peleja na meia esquerda, na segunda etapa, passando para o comando, se revelou um grande oportunista. Teve boa atuação. Na meia esquerda, surge o nome de Valdemar, do Corintians, com otima atuação, formando ala com Eliezer, do São Bento de Marilia. Foi o elemento de mais projeção do seu quadro no ultimo domingo. Marcou um tento espetacular contribuindo ainda para a feitura de mais dois. Está em grande forma o ex-integrante do Flamengo.

FORMANDO A SELEÇAO

A Seleção da Semana, ficou assim constituida: Petrone (Linense); Alcides (Botafogo) e Elcidir (Linense); Xorete (Internacional), Juper (Corintians) e Artur (Linense); Braguinha (Internacional), Zezinho (Linense), Leonaldo (Botafogo) Valdemar (Corintians) e Eliezer (S. Bento).

Craque da rodada

ZEZINHO

O grande meia direita do Linense foi, ante-ontem, no prelio contra a Internacional, de Bebedouro, a maior figura em campo. Por ocasião do prelio Linense vs. São Bento, no ultimo encontro de campeonato, Zezinho foi o artifice do grande feito do seu clube. Teve reaparecimento "auspicioso", depois de longa ausencia. Vimos, novamente, domingo, o notavel craque do Linense em ação contra a Internacional. Sua atuação foi esplendida tendo sido o cerebro do seu quadro, dominando no centro do gramado todas as ações, fazendo manobras que levaram perigo constante à meta contraria. Servindo seus companheiros com passes magistrais, Zezinho merece ser classificado como o "maior" da primeira rodada dos semi finalistas.

Craque em evidencia

JADIR

Uma das gratas revelações que o Certame da Segunda Divisão de Profissionais nos proporcionou, foi o centro-medio Jadir, ex-integrante da Seleção Juvenil Paulista. O jovem defensor do Atletico Brasil Clube, conseguiu durante o campeonato "performances" espetaculares, evidenciando estar na plenitude de sua forma. Constituiu-se num verdadeiro baluarte de suas cores. Teve conduta das mais eficientes, tendo sido durante o torneio o valor de mais projeção do seu quadro. E' uma promessa a mais no futebol interiorano.

A PROXIMA RODADA

Teremos no proximo domingo a segunda rodada da etapa semi-final. Em Ribeirão Preto, jogarão Botafogo e São Bento. O ultimo vem de uma vitoria espetacular frente ao XV, confirmando assim seu poderio atual. O Botafogo, jogando em seus dominios, dificilmente perderá a batalha. Estarão em confronto, pois, duas grandes forças de nosso Interior. Em Jaú, o XV de Novembro receberá a visita da Esportiva Sanjoanense. A agremiação de Renganeschi, jogando em seus pagos, tudo fará para se reabilitar de seu insucesso de anteontem, quando caiu de forma desastrosa, em Marilia. A Esportiva é uma incognita. Poderá brilhar, como tambem poderá vir a perder de maneira facil. Surge a agremiação de Jaú como franca favorita nesse encontro. No segundo grupo, teremos a visita do Estrela da Saude, da Capital, a Lins, frente ao quadro local. Encontro no qual o Linense surge é o favorito. Deverá vencer com facilidades. No outro prelio, o Corintians, de Santo André, preliará em seus dominios com a Internacional de Bebedouro. Uma incognita é essa luta. Não sabemos do valor da Internacional, nesta primeira fuga de seus pagos. Durante o campeonato, a agremiação de Dú, quando dos encontros fora de seu campo, veio a conhecer resultados que não estavam em seus calculos. O Corintians, de Santo André, embora possua quadro inferior ao seu antagonista, terá a seu favor os fatores campo e torcida, que muito poderão favorecê-lo. Mas, como o quadro de Santo André criou um certo complexo quando atua em seus dominios, é de se prever um embate de grandes proporções. Não existe favorito nesse encontro.

Maior contagem

EM MARILIA

O placarde registrado nesta localidade, foi o maior da primeira rodada do torneio dos semi-finalistas. O São Bento, de Marilia, fazendo alarde de sua grande classe arrazou impiedosamente o XV de Novembro, de Jaú, por 6 a 1. A contagem, embora elevada, não reflétiu o que foi o andamento do prelio, no qual o quadro de Marilia, dominou territorialmente seu adversario e se mais não marcou foi porque não quis. Decepcionou o XV, que foi impotente para conter as arrancadas dos locais. Jogando sem espirito de luta e apresentando padrão inferior, o onze de Renga foi presa facil para o São Bento, que, assim, reabilitou-se do seu ultimo insucesso, quando perdeu para o Linense por 3 a 0.

SÃO PAULO VS. ATLANTA AMANHÃ À NOITE!

Sugestivo amistoso no Pacaembu — O Atlanta vem precedido de apreciavel cartaz — Alguns nomes de relevo no conjunto platino — Ingunza, possivel aquisição do São Paulo — A melhor organização para o tricolor — Interesse pela partida — Os quadros

Teremos amanhã, sob os refletores do Pacaembú, um atrativo cotejo internacional, que colocará frente a frente as equipes do São Paulo e do Atlanta de Buenos Aires. Alem disso, esse prelio aparece como pano de amostra para a apresentação de Ingunza, atacante argentino que está nas cogitações do São Paulo, conforme é do conhecimento de todos. Trata-se de um valor novo e que poderá dar maior potencial à linha de frente do tricolor. Tudo dependerá de seus predicados, muito bons segundo os jornais da capital portenha.

O São Paulo demonstrou alguma recuperação na peleja contra o Corintians, faltando somente maior sentido das redes por parte de seus atacantes, a fim de que, verdadeiramente, possa o onze encontrar o caminho das vitorias. O Atlanta, por seu turno, apesar de não ter obtido boa colocação no certame de sua patria, realizou boas partidas e venceu mesmo alguns categorizados adversarios. São desconhecidos para os paulistas os seus elementos, mas não é somente Ingunza que tem já cartaz. O goleiro Quiroga é considerado muito bom, o mesmo se podendo dizer do meia direita Barrionuevo e medio esquerdo Battagliero. A provavel formação dos argentinos será a seguinte:

Quiroga; Filippo e Guzman; Mantegari, Gianotti e Battagliero; Antuña, Barrionuevo, Ingunza, Gauna e Pin.

Quanto ao São Paulo, salvo modificações neste ou naquele setor, formará com a mesma constituição que enfrentou o lider do campeonato.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS — 1.o — Corintians, 5; 2.o — Port. Desportos e Palmeiras, 9; 3.o — Santos e São Paulo, 15; 4.o — XV de Novembro, 25; 5.o — Ponte Preta, Guarani e Port. santista, 26; 6.o — Juventus, 27; 7.o — Radium, 29; 8.o — Comercial e Nacional, 30;; 9.o — Ipiranga, 32; 10.o — Jabaquara, 36.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 27 tentos e Pinga (Port. Desportos) 21.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 88 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, 23 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 54.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 24.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio, 19.

MAIOR CONTAGEM — Corintians, 9 vs. Comercial 2, 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Guarani 0 e Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. Palmeiras, 15.a rodada do turno, Cr$ 1.051.255,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Port. santista — 3.a rodada do returno — Cr$ 1.320,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno — Cr$...... 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 19.136.993,00.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

RECUPERAÇÃO DO GUARANI

E' interessante verificar o que ocorre com o Guarani na segunda parte do campeonato. Logo de inicio, em face de penalidade sofrida, perdeu quatro pontos antes de jogar, além da perda do mando do jogo com o Nacional. Entretanto, os campineiros, nessas duas pelejas como que recobraram alma nova, pois venceram em toda linha, inclusive desbaratando por completo a celebre "cerradinha" do clube da rua Comendador Souza. E parece até que a punição lhe foi benefica, pois encheu-se de brios, recuperando-se a olhos vistos no returno.

Já realizou oito partidas e conseguiu seis vitorias, um empate e uma derrota — esta quilometrica e frente à Portuguesa que iniciava a arrancada final — consignando 24 tentos contra 16, dos quais sete marcados pelos lusos. Está agora o Guarani na segunda colocação entre os pequenos, quinta no computo geral, com 26 pontos perdidos, sendo dezenove no turno e sete no returno. Entre estes sete, todavia, estão incluidos os quatro que perdeu em face da punição do T. J. D., o que quer dizer que, não tivesse esta ocorrido, estaria na ponta do pelotão dos clubes menores, distancido três pontos do XV de Novembro de Piracicaba.

E' digna portanto dos maiores elogios a campanha do Guarani, que não se abateu e demonstrou invejavel espirito de luta, recuperando-se e voltando ao caminho perdido durante todo o transcorrer da primeira parte do certame. Terá ainda que enfrentar o Corintians, Palmeiras e Santos, entre os grandes, e estes que se acautelem pois o perigo campineiro é indiscutivel.

AUSENCIA DE BOLAS PARA OS EXTREMAS, NO ATAQUE DO XV

Defeito de centralizar o jogo ofensivo — Tatica errada no primeiro tempo — Alan e De Sordi, zaga de raça — Duas causas principais de uma derrota injusta

Por ter insistido no jogo pelo alto numa tatica incompreensivel, durante todo o primeiro tempo, perdeu o XV de Novembro a oportunidade de quebrar a resistencia do Palmeiras, quiçá decidindo a vitoria pela qual tanto lutou. Se o campo estivesse em condições anormais, ainda se poderia encontrar justificativa para essa tatica. Mas tal não aconteceu. O gramado estava bom, apesar das chuvas, permitindo perfeitamente a "bola no chão", como aliás fez o Palmeiras. Apenas Gatão, quando avançado, levou vantagem em algumas bolas altas. Via de regra, Juvenal limpava a area, prevalecendo-se do fisico avantajado.

Chegamos a essa conclusão ao ver a diferença no segundo tempo. Mantendo a bola rasteira, foi mais facil aos piracicabanos criar situações propicias, e tanto assim que Nelsinho marcou, logo no inicio da fase complementar, colocando seu clube em vantagem. A reação imediata do Palmeiras parecia destinada a não surtir efeito, porquanto era sempre o XV quem apresentava maior perigo. Num lance mais agudo, ainda quando o placarde acusava 2 a 1, Gatão deixou Villa para trás, na corida, e serviu Genê na area. Este chutou rapidamente e muito bem, obrigando Fabio a praticar espetacular defesa. Quase saiu o terceiro tento, numa hora em que a pressão mais se acentuava.

No que concerne, ainda, ao sistema ofensivo, nota-se no XV outro defeito, consubstanciado na centralização das ações pelo centro. Moreno, Genê e Gatão, que por sinal se entendem muito bem, pretendem passar sem o auxilio dos ponteiros, o que é um erro muito grande. Tal sistema torna mais facil a obstrução, fazendo com que o adversario aja mais à vontade. Os movimentos pelos flancos, por serem mais abertos, são incontestavelmente mais envolventes e obrigam a deslocações. Mais indicado se tornam tais movimentos, no XV, por dispor o clube de dois ponteiros capazes. Santo Cristo está jogando bem. E' inteligente e deve ser aproveitado ao maximo. Seus centros são sempre perigosos, assim como suas deslocações para o miolo. Nelsinho, por sua vez, é um chutador emerito, que sabe ser util quando lançado em boas condições. E' ainda um tanto bisonho, encontrando dificuldades para livrar-se do marcador, mas quando apanha uma bola a jeito chuta bem e com violencia. E a prova disso está nos gols que tem marcado, como aquele do inicio do segundo tempo, quando deixou Fabio estatico, com um sem pulo espetacular.

FIRME A DEFESA

A defesa, apesar dos três gols que sofreu, cumpriu o seu papel. De Alfredo a Aêdo não se pode culpar ninguem, nem mesmo o novato Nenê, que está se firmando e deixando entrever que, com mais algumas partidas, tornará problematico o retorno de Armando. Falta-lhe, ainda, maior discernimento no trabalho de acionar o ataque, mas isso pode ser levado à conta do natural tributo do noviciado. Tende a melhorar. Na marcação é utilissimo. Alfredo é um arqueiro firme. Alguns culparam-no pelo gol de Richard, mas é preciso convir que o meia do Palmeiras acertou a cabeçada com muita chance, encobrindo-o justamente quando Alfredo se preparava para deixar o gol. Alan está se revelando. Não possui fisico avantajado, mas é veloz e decidido, formando boa parelha com De Sordi, que é a principal figura da equipe. Cardoso, aplicado e classico, foi um dos baluartes, mesmo tendo a missão de marcar Canhotinho, com toda sua classe e mobilidade. Finalmente temos Aêdo, que reduziu Silas a um ponteiro sem presença. Marcador ferrenho, corajoso e persistente, executa a sua parte sem o menor descuido. Leva a serio a tarefa e quando as circunstancias ajudam não titubeia em ajudar um pouco o ataque, com bons passes, longos e bem endereçados.

Ainda quanto à derrota, encontramos duas causas para justificá-la. Uma, foi o erro do arbitro, anulando o gol de Moreno. Outra, foi ter o XV ido com muita sede ao pote. Com um pouco mais de calma, dosando melhor o entusiasmo, não lhe teria sido dificil chegar a melhor resultado.

POR QUE NA EXTREMA?

Sinceramente, não compreendemos a escalação de Luiz Rosa na ponta direita do ataque do São Paulo, já que essa função contraria evidentemente as caracteristicas do jogador. Ele sempre se mostrou emerito "ponta-de-lança", um elemento que precisa jogar na área, para ser acionado. Ainda se a diagonal do São Paulo fosse pela esquerda, talvez houvesse algum merito a sua deslocação. Mas sendo pela direita e o meia desse lado, por conseguinte, com as atribuições avançadas, o ponteiro precisar ser substancialmente um construtor. Este ponto, aliás, já está mais do que provado, já está batido. E' de um conhecimento elementar. O desfalque que se dá, então, no flanco direito, é sensivel, já que a distancia entre os dianteiros e Bauer é acentuada.

Num linha de valores modestos como a do São Paulo, não é possivel nem cabivel esse mau emprego de tendencias. E' tornar ainda mais confuso e esteril um quinteto que já por si, normalmente não rende bem. Ariston que atente para esse fato.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 4 vs. São Paulo 1 — Port. Desportos 5 vs. Radium 3 — Palmeiras 3 vs. XV de Novembro 2 — Nacional 2 vs. Santos 1 — Guarani 2 vs. Juventus 1 — Ponte Preta 3 vs. Ipiranga 0 — Jabaquara 1 vs. Port. santista 0.

RIO DE JANEIRO

Flamengo 2 vs. Bangu 0 — Botafogo 3 vs. Fluminense 1 — Bonsucesso 4 vs. Vasco da Gama 3 — Olaria 2 vs. Canto do Rio 1 — America 1 vs. Madureira 1.

MINAS GERAIS

Cruzeiro 1 vs. America 0 — Atletico 1 vs. Vila Nova 0.

PARANA

Curitiba 2 vs. Ferroviario 1 — Jacarezinho 4 vs. Ourinhense 0.

SAN SALVADOR

Banfield 2 vs. Atlantico 1.

PERNAMBUCO

Esporte Clube 2 vs. Sta. Cruz 0.

ESCOCIA

Aberdeen 3 vs. Morton 1 — Airdrieonians 4 vs. Dundee 3 — East Fife 3 vs. Celtic 1 — Hearth 4 vs. Raith Rowers 2 — Queen of the South 2 vs. Patrick 1 — Glascow Rangers 3 vs. Motherwell 0 — Hibernian 4 vs. St. Mirren 0 — Stirling Albion 3 vs. Third Lanarck 1.

INGLATERRA

Bolton 1 vs. Aston Villa 1 — Burnley 1 vs. Charlton 0 — Chelsea 2 vs. Blackpool 1 — Arsenal 3 vs. Huddersfield 2 — Manchester United 5 vs. West Bromwich 1 — Liverpool 3 vs. Portsmouth 1 — Fulham 1 vs. Preston 0 — Newcastle 5 vs. Stoke 4 — Sunderland 3 vs. Derby 0 — Tottenham 3 vs. Middlesbrough 1 — Wolverhampton 2 vs. Manchester City 2.

ESPANHA

Santander 3 vs. Celta 3 — Real Madri 5 vs. Sevilha 2 — Saragossa 6 vs. Las Palmas 0 — Barcelona 3 vs. Atletico Tetuan 2 — Gijon 3 vs. Espanhol 1 — Real Sociedad 1 vs. Atletico Bilbao 3.

FRANÇA

Bordeaux 5 vs. Strasburgo 2 — Havre 2 vs. Roubaix 0 — Nancy 0 vs. Reims 0 — Lens 1 vs. Metz 1 — Sochaux 1 vs. Nice 0 — Rennes 1 vs. Marselha 1 — Lille 6 vs. Sette 1 — Saint Etienne 3 vs. Racing 1.

ITALIA

Bologna 2 vs. Lucchese 1 — Pró Patria 1 vs. Como 0 — Spal 0 vs. Florença 0 — Atalanta 2 vs. Legnano 2 — Juventus 1 vs. Milan 1 — Trieste 0 vs. Napoles 0 — Palermo 4 vs. Padua 1 — Torino 2 vs. Sampdoria 0 — Udinese 2 vs. Internacional 1 — Lazio 2 vs. Novara 2.

INTERIOR

Em Marilia — São Bento 6 vs. XV de Novembro de Jaú 1.

Em Bebedouro — Internacional 2 vs. Linense 1.

Em São João da Boa Vista — Esportiva 3 vs. Botafogo 1.

Capital — Estrela da Saude 5 vs. Corintians 2.

NA RETA O PALMEIRAS



É SEMPRE INVENCIVEL